

SUMÁRIO

Estágio em Roma 1/2 - 1/7 1998

# San Paolo fuori le mura

CAP I

CAP II

- Basílica de San Paolo fuori le mura - cronologia histórica 4
- Considerações gerais e pressupostos JubiJares 10
- Descrição e projecto 15

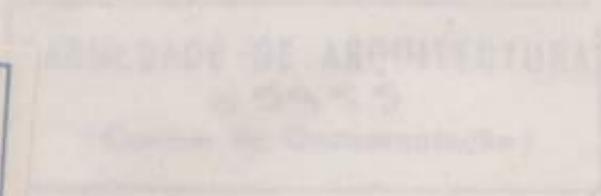
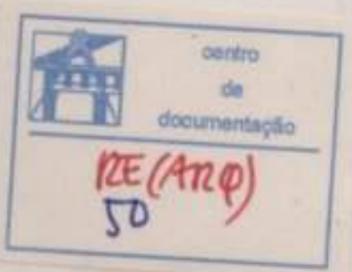
CAP III

Conclusões 38

Marta Isabel Sena Augusto 6º Ano Arquitectura  
 Faculdade de Arquitectura da Universidade Tecnica de Lisboa-  
 Estágio efectuado de 1/2 a 1/7 de 1998  
 Estudio de arquitectura de Prof. Arq. Francesco Cellini

*Este descalça pela existência  
 de alguns erros ortográficos  
 motivados pela já influência  
 da língua italiana e princi-  
 palmente pela falta de tempo  
 para o corrigir.*

MARTA



SUMÁRIO

CAP I

INTRODUÇÃO

Passado um mês da minha entrada no *studio di architettura* do Prof. Arq. Franco-

CAP I

Introdução de sistematização de um das sete basilicas jubilares

2

Este relatório nasce no quadro dos preparativos para o grande jubileu do ano

CAP II

uma Roma em plena metamorfose, vestida de andaimes, ideias e incertezas

-Basílica de San Paolo fuori le mura - cronologia histórica

4

-Considerações gerais e pressupostos Jubilares

10

-Descrição e projecto final da viagem

15

na cidade dos papas e da "confraternidade, que se renova e se transforma para receber os peregrinos"

CAP III

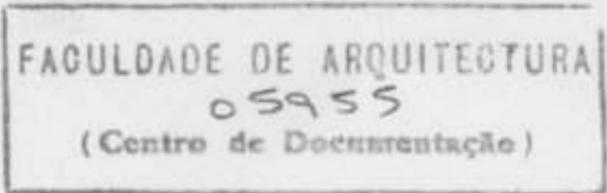
de dos jubileus é também o fulcro de ritos e cerimónias, e é sobretudo a

Conclusão basilicas.

38

As sete basilicas da Roma cristã eram as bases santas da urbe, as sete montanhas sagradas que destronavam a lenda das sete colinas.

Em março de 1998, o município de Roma dá o encargo dos projectos de sistematização das áreas: San Pietro in Vincolo, San Giovanni in Laterano, Santa Croce in Gerusalemme, Santa Maria Maggiore e San Paolo fuori le mura, à S.T.A. (sociedade de transportes automobilísticos). O presidente da S.T.A., Arq. Giulio Fioravanti, para a elaboração deste projecto, faz-se circundar pelos cinco arquitectos de maior prestígio de Roma, nomeadamente: Alessandro Anselmi, Pier Paolo Barbis, Francesco Cellini, Stefano Cordeschi e Pier Deullo Rossi.



Pexo desculpa pela existência de alguns erros ortográficos motivados pela já influência da Língua italiana e principalmente pela falta de tempo para os corrigir.

MARTA

Os trabalhos foram predestinados do seguinte modo:

## CAP I

Área de San Pietro in Vaticano;

### INTRODUÇÃO

Via di Porta Angelica

Passado um mês da minha entrada no *studio di architettura* do Prof. Arq. Francesco Cellini, tive a sorte de ser convidada a colaborar com o Arq. Eugenio Cipollone no projecto de sistematização de um das sete basílicas jubilares

Este relatório nasce no quadro dos preparativos para o grande Jubileu <sup>1</sup> do ano 2000; numa Roma em plena metamorfose, vestida de andaimes, ideias e incertezas; nasce na *Roma Sancta*, cidade dos Jubileus, onde se celebra desde 1300 o rito do grande perdão; na meta final da viagem; na cidade dos papas e da 'confraternidade, que se renova e se transforma para receber os peregrinos'.

A cidade dos Jubileus é também o fulcro de ritos e cerimónias, e é sobretudo a cidade das basílicas.

As sete basílicas da Roma cristã eram as bases santas da urbe, as sete montanhas sagradas que destronavam a lenda das sete colinas.

Em março de 1998, o município de Roma dá o encargo dos projectos de sistematização das áreas: San Pietro in Vaticano, San Giovanni in Laterano; Santa Croce in Gerusalemme, Santa Maria Maggiore e San Paolo fuori le mura; à S.T.A. (sociedade de transportes automobilísticos). O presidente da S.T.A., Arq. Giulio Fioravanti, para a elaboração deste projecto, faz-se circundar pelos cinco arquitectos de maior prestígio de Roma, nomeadamente: Alessandro Anselmi, Pier Paolo Balbo, Francesco Cellini, Stefano Cordeschi e Pier Ostilio Rossi.

1- Jubileu - no Antigo Testamento. Ano 'sabbatico' a cada cinquenta anos. A terra era deixada inculta e todos podiam saborear os frutos, os escravos ebreus eram libertos, os débitos anulados e os bens vendidos (terras) tornavam ao proprietário ebreu. Em analogia diz-se g. o ano santo instituído por Bonifácio VIII em 1300 ( a cada 25 anos), no qual são concedidas especiais indulgências a quem visita as quatro basílicas maiores de Roma. traduzido de La Nuova Enciclopedia Universale Garzanti, p 621, Garzanti, Milano 1982.

Os trabalhos foram predestinados do seguinte modo:

#### Área de San Pietro in Vaticano:

- Piazza Risorgimento
  - Via di Porta Angelica
  - Via del Mascherino
  - Piazza della Città Leonina
- Prof. Arq. Stefano Cordeschi
- Via della Conciliazione
  - Via dei Corridori
  - Borgo S. Angelo
  - Piazza Pia e Largo Giovanni XXIII
  - Borgo S. Spirito
- Prof. Arq. Pier Ostilio Rossi

#### Área de San Giovanni in Laterano e Santa Croce

- Piazza di San Giovanni in Laterano
  - Via della Fontana
  - Piazza di porta San Giovanni
  - Piazzale Appio
  - Giardini di Via Sannio
  - Viale Castrense
  - Piazza di S. Croce in Gerusalemme
- Prof. Arq. Alessandro Anselmi

#### Área de Santa Maria Maggiore

- Via Depretis
  - Piazza Esquilino
  - Via Liberiana
  - Piazza S. Maria Maggiore
  - Via Esquilino
- Prof. Arq. Pier Paolo Balbo

#### Área de San Paolo fuori le mura

- Piazzale San Paolo
  - Via Ostiense
  - Parco Schuster
  - Largo Riccardi
  - Lungotevere S. Paolo
  - Viale S. Paolo
- Prof. Arq. Francesco Cellini

Os trabalhos decorreram, coordenados pela S.T.A., e, nas suas instalações, semanalmente realizavam-se as reuniões. Nestas reuniões discutiam-se os projectos e o seu estado de compatibilidade com o sistema viário, a rede de águas e esgotos, a rede eléctrica e estruturas, temas que

eram abordados por engenheiros e especialistas convidados. Enquanto que os participantes fixos nestas reuniões eram: os cinco arquitectos acima mencionados, eu e o Arq. Eugenio, Arq. Maurizio Cagnoni - responsável pelo procedimento, Prof. Arq. Giulio Fioravanti - presidente da S.T.A., Arq. Francesca Romana Castelli, Arq. Luca di Virgilio Francione, Arq. Giorgio Pulcini, Arq. Antonio Rinaldini, Arq. Mauro Tosi - coordenadores, Eng. Ignazio Morici - responsável científico, Arq. Massimo Bella, Arq. Pierfranco Canali, Geom. Paolo Catalini, Eng. Marco Contadini, Eng. Maurizio Enchelli, Eng. Roberto Gigli, Eng. Sergio Negro, Eng. Gianfranco Taccari, Geom. Marcello Tamagnone - para o projecto de tráfico

O objectivo principal destas reuniões é de proporcionar uma estreita colaboração entre os participantes, dissolver dúvidas técnicas, coordenar os trabalhos e orientá-los segundo directrizes comuns.

Na elaboração deste relatório propus-me expor o projecto de San Paolo fuori le mura na sua fase preliminar, já que ainda se encontra numa fase projectual não definitiva; como também, individuar os elementos preponderantes para as decisões projectuais.

Este relatório organiza-se em três fases. Na primeira fase conduzo uma indagação histórica, na qual procuro traçar as linhas essenciais da evolução arquitectónica do complexo conventual. Na segunda fase abordo a problemática do lugar actual, assim como dos pressupostos projectuais e necessidades excepcionais para o incremento quantitativo dos visitantes no ano 2000. Na terceira e última fase, dada a extensão e a complexidade do lugar, optei por organizar esta exposição por zonas, contrapondo à descrição do projecto a descrição do estado de facto.

## CAP II

Reja sob o reinado de Costantino, com a entrada tangente ao tajecto da Via

### Basílica de San Paolo fuori le mura - cronologia histórica

384 - 386 d.c. - Sobre a exortação dos pa-

A basílica de San Paolo fuori le mura é a segunda maior basílica de Roma, situa-se na Via Ostiense a cerca de dois quilómetros da muralha Aureliana partindo da Porta San Paolo.

Foi edificada no lugar da sepultura do Apóstolo e desde o primeiro Ano Santo de 1300 d.c. foi inserida no itinerário Jubilar para a obtenção das indulgências e é uma das basílicas em que na ocasião da abertura e com a presença do Papa se celebra a abertura da porta Santa.

O *Liber Pontificalis* assinala à munificência de Costantino' a erecção de um edificio de culto sobre a cela *memoriae* de São Paulo, sepulto na pequena área sepulcral adjacente à Via Ostiense e pouco distante da zona denominada *ad Aquas Salvias* ( hoje chamada Tre Fontane ) onde tinha sofrerto o martírio em 67 d.c.

O actual edificio sagrado ressurgiu do século passado, após a destruição quase total da antiga basílica provocada seja por um incendio em 1823 seja pelas posteriores obras dirigidas pelos architectos: Pasquale Belli, P.Bosio, P.Camporese e principalmente por Luigi Poletti que sob o pretexto da reedificação destruíram partes do antigo templo que poderiam ter sido consolidadas.

Início do séc. IV - Edificação de uma pri

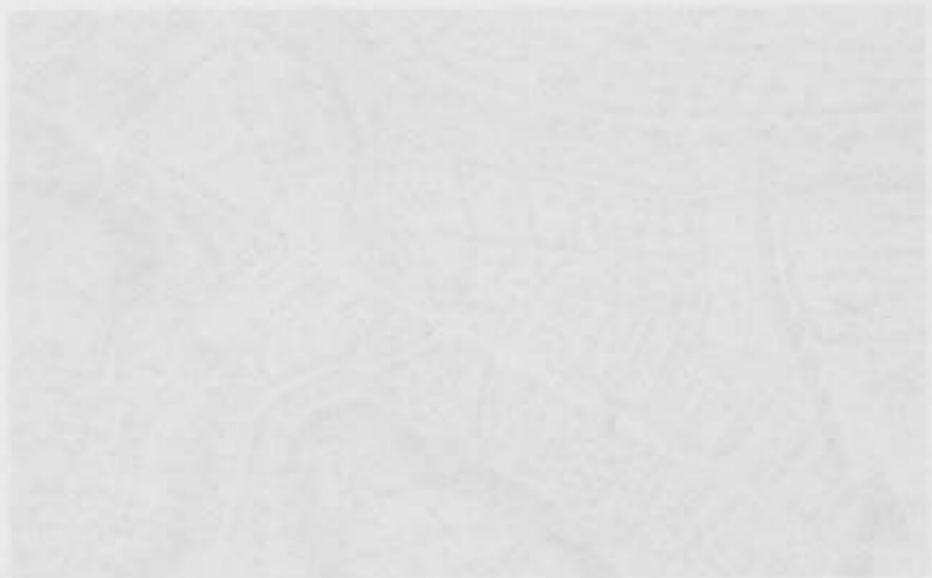
XIII - XIV sec. - Período de máximo esplendor artístico na história da Igreja.

1208 - 50 d.c. - Construção do claustro

Costantino: (...)il Grande (280 d.c. - 337) filho de Elena e Costanzo Cloro, pela morte deste foi aclamado imperador do exercito (306) em Britannia, provocando a reacção de Massenzio, proclamado augusto a Roma. C. o desafia na ponte Milvio (312), tornando-se assim dono do Ocidente.reconstruiu Bisanzio com o nome de Costantinopoli transferindo a sede imperial (330). Favorável aos critãos, convocou e participou no concilio de Nicea (325). Morreu em Nicomedia, depois de receber o batismo, deixando orfãos os filhos C. II, Costante e Costanzo II.(...)

da é decorada com

mosaicos.



Area da basílica de 1577  
( planta de Roma de Giovanni Battista Piranesi )



Area da basílica de 1623  
( planta de Roma de Francesco de Pelli )



Vista da complexo basílica de San Paolo fuori le mura no início de 800: a entrada na basílica é feita pelo arco, do qual se acede por uma porta lateral virada para a cidade

meira igreja sob o reinado de Costantino, com a entrada tangente ao tajepto da Via Ostiense e avaliada de modestas dimensões.

384 - 386 d.c.- Sobre a exortação dos papas Damaso, os imperadores Valentino II, Teodosio e Arcadio contruíram no lugar da primeira, uma igreja maior também chamada "basílica dos três Imperadores".

395 - 423 d.c. - Reino de Onorio, durante o qual é completada a nova basílica.

440 - 461 d.c. -Pontificado de Leone I .São concluídos os primeiros restauros no complexo, inicia-se a decoração de mosaicos do arco triunfal e é pintado em fresco o ciclo pictórico sobre as paredes da nave central, com cenas bíblicas e realçam-se os retratos papais.

590 - 640 d.c.- Pontificado de Leone III. Foi posta em obra uma pavimentação em mármore, o restauro do telhado e da volta absidal ornada de mosaicos.

846 d.c.- Invasão saracena e saque à basílica

872 - 882 d.c.- Giovanni VIII, no periodo do seu pontificado, circula a basílica com uma robusta cinta de muro que é chamada " Giovannipoli".

XI sec. - Construção do campanário no lado norte da basílica

1083 - 84 d.c. - A cidadela de Giovannipoli resiste aos repetidos assaltos de Enrico IV.

1130 - 43 d.c. - Innocenzo III faz edificar uma parede sobre colunas para suster o alto do telhado do transepto, dividindo este em duas naves.

XIII - XIV sec. -Período de máximo esplendor artistico na história da igreja.

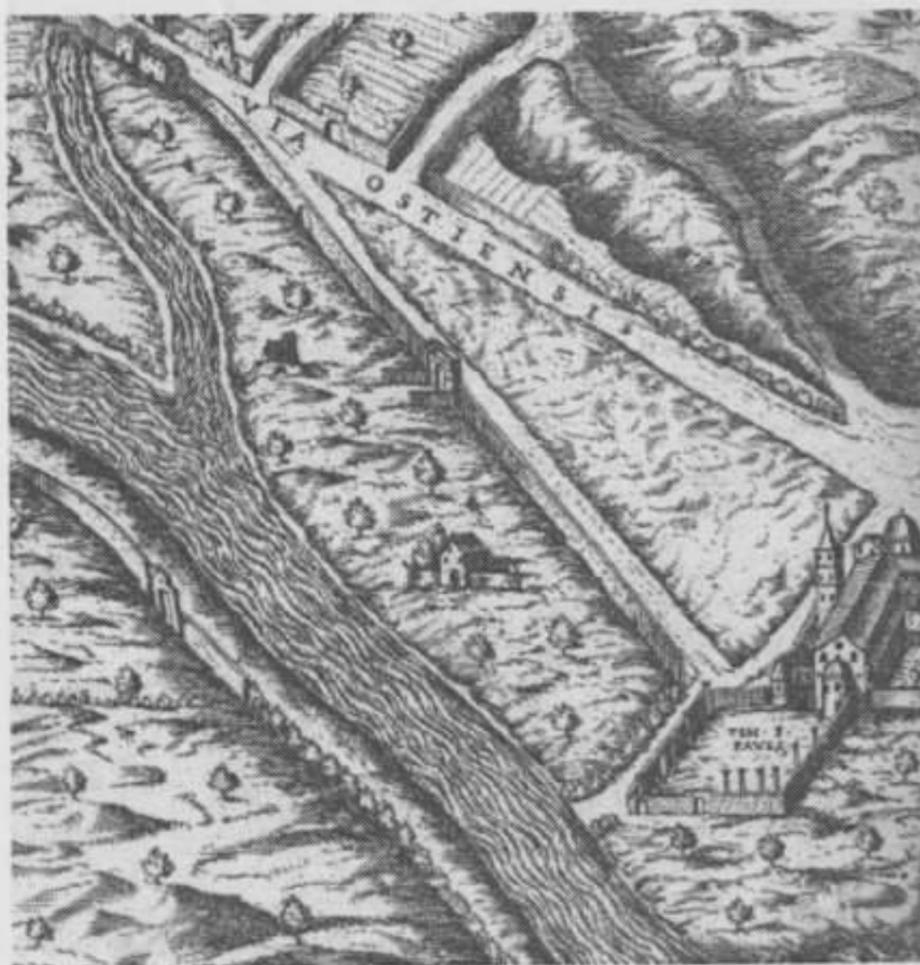
1208 - 50 d.c. - Construção do claustro atribuído a "Vassalletto filho".

1216 - 27 d.c. - Pontificado de Onorio III durante o qual foi realizada a decoração em mosaicos da cantina absidal, no decorrer do século são realizados os candelabros pascais de Nicola d'Angelo e Pietro Vassalletto, o ciclo pictórico da nave central é obra de Pietro Cavallini, o ciborio de ornamento e protecção do altar maior de Arnolfo Di Cambio.

1325 d.c. - A fachada é decorada com mosaicos.



Área da basílica de 1577  
( planta de Roma de Du Pérac )



Área da basílica del 1623  
( pianta de Roma de Francesco de Paoli )



Vista do complexo basilical de San Paolo fuori le mura no início de 800; a entrada na basílica é feita pelo átrio, ao qual se acede por uma porta lateral virada para a cidade

1431 - 1447 d.c. - O cardeal Condulmer completa os trabalhos de reconstrução de todo o complexo.

1575 d.c. - Por ocasião do Jubileu, Gregório XIII faz circundar por uma balaustra em pedra o túmulo do Apóstolo.

1585 - 90 d.c. - Sisto V reestrutura o presbiterio e manda construir o tecto em falta do transepto.

1619 - 20 d.c. - Corlo Maderno realiza a capela de SS.Sacramento, decorada com frescos de Lanfranco.

1725 d.c. - Benedetto XIII reconstrói, por ocasião do Jubileu o portico de Alessandro Specchi, de recente construção mas derrubado pelas intemperie no ano anterior (1724).

1747 d.c. - Benedetto XIV manda restaurar o mosaico absidal, retirando algumas partes, hoje visíveis na entrada do transepto.

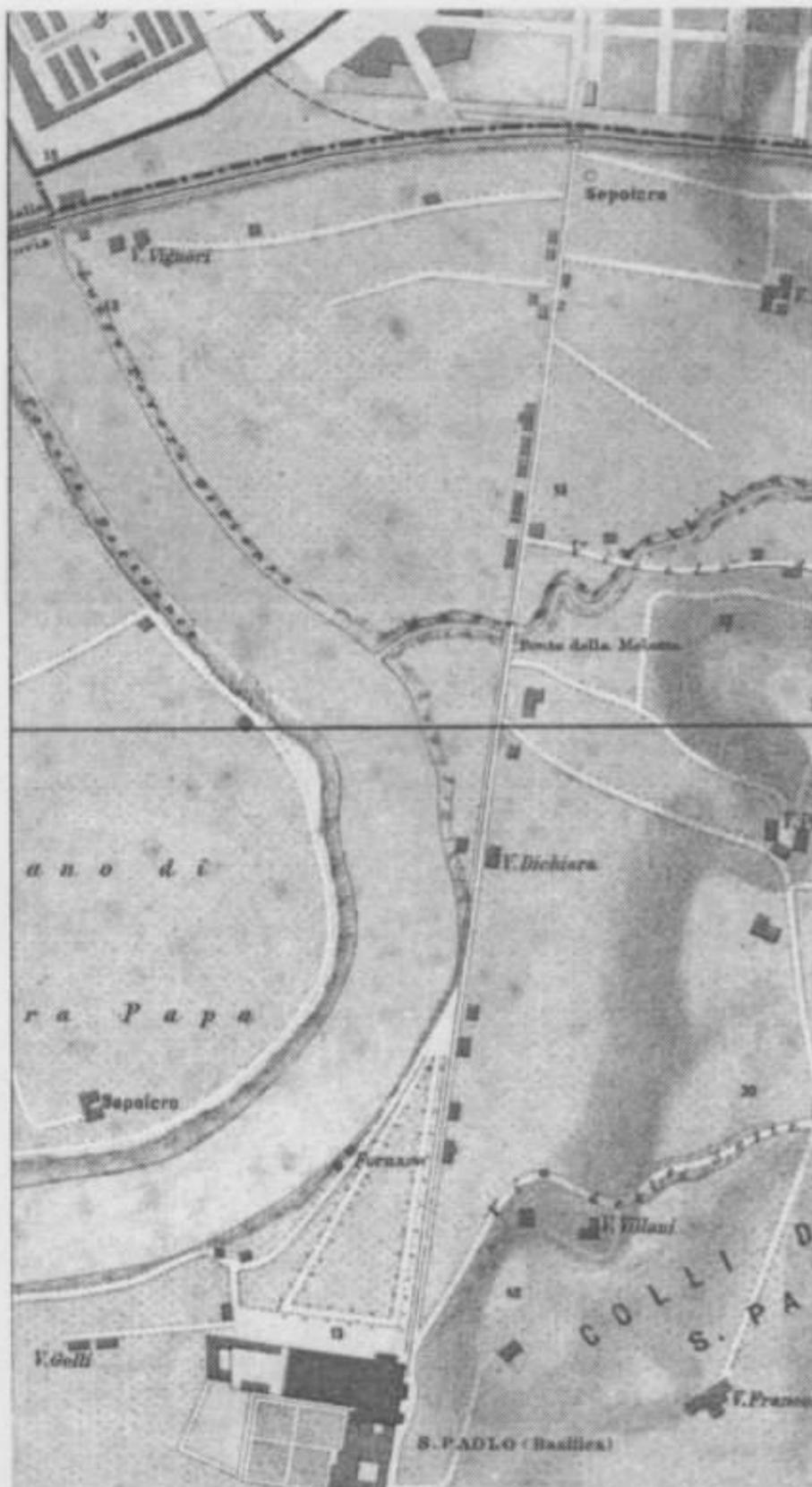
1823 d.c. - Um incendio devastador, iniciado no telhado durante alguns trabalhos de restauro, queima grande parte da basilica. São destruídas as coberturas da nave central lateral, uma notável parte da nave esquerda, muitas colunas caíram e muitas ficam danificadas. Muitas obras de arte são destruídas, e ficam seriamente comprometidos os frescos do transepto, os mosaicos do arco triunfal, a abside e o ciborio de Arnolfo di Cambio.

Leone XII eleito papa em 28 de setembro do mesmo ano, providencia a reconstrução da basilica. Giuseppe Valadier e Pasquale Belli, entre outros, preparam projectos de reconstrução.

1824 d.c. - Valadier elabora três projectos alternativos e se dispõe a prestar gratuitamente a sua obra a fim de vê-la realizada.

1825 d.c. - A comissão especial para a reedificação encarrega Belli do projecto e da direcção dos trabalhos ajudado por Bosio, Alippi e Camporese, excluindo do encargo Valadier já que seguindo indicações do papa Leone XII a decisão é feita divergindo do projecto deste e se opta pela reconstrução da forma primitiva da basilica.

O projecto de Pasquale Belli prevê a restituição da forma antiga á fachada e ao



O eixo da via Ostiense, da porta até à basilica na planta de Roma do Instituto Cartográfico Italiano (1891)

A via Ostiense é ainda um estreito traço rectilíneo romano, desviado pela presença da abside da basilica cristã e limitada pelo penhasco San Paolo.



A mesma situação da planta anterior numa fotografia de 1900

portico e o realçamento dos respectivos planos de pavimento.

São demolidas as partes sobreviventes das paredes da nave central com a consequente perda dos frescos de Cavallini.

1883 d.c. - Luigi Poletti substitui Belli nos trabalhos, ajudado por Bosio, Camporese e Vespignani.

1840 d.c. - O papa Gregorio XVI reconsegra o altar da confissão decorado pelo ciborio arnolfiano inteiramente reconstruído. São também restauradas as capelas do Crocifisso e Sacramento e encontram-se em fase de conclusão as novas capelas de S.Stefano e S. Benedetto.

1854 d.c. - 10 de dezembro : o papa Pio IX consagra solenemente a nova basilica.

1857 d.c. - Início da decoração pictórica da nave do transepto.

1860 d.c. - Foi concluída a construção do campanário de Luigi Poletti.

1873 - 84 d.c. - Foi edificado o novo nar-tex. Vespignani prepara a construção do quadriportico.

1890 - 1928 d.c. - Prosegue a reconstrução do quadriportico pelas mãos de Guglielmo Calderini que desenvolveu um projecto de L.Poletti. O quadriportico foi concluído em 1928.

1931 d.c. - Foi posta em obra a porta de bronze de A.Foschini.



Um fotografia de 1929 que ilustra a situação da planta em baixo.



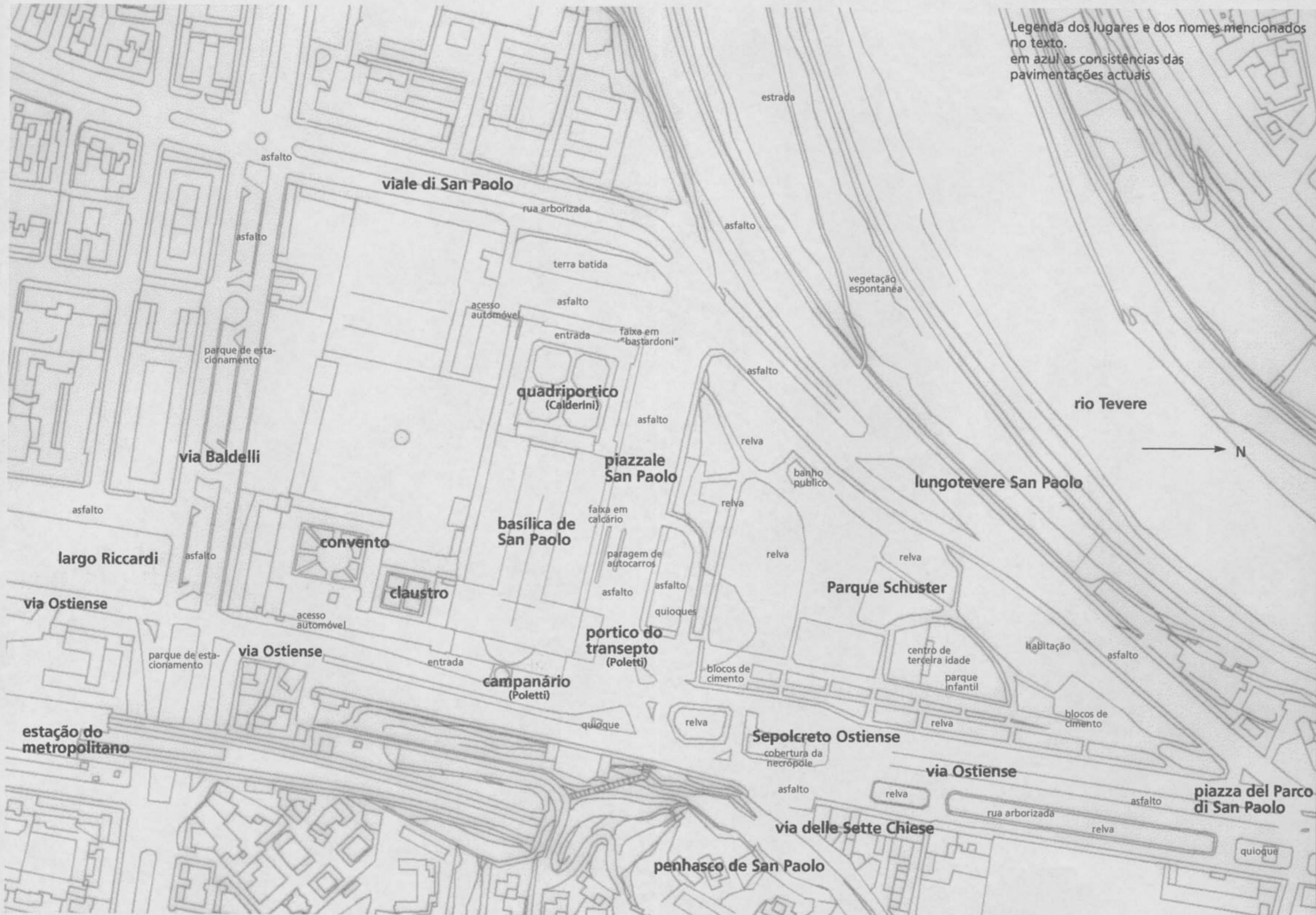
Via Ostiense em 1924 ( planta de Roma do Instituto Geografico Militare ).

A basilica foi reconstruída, o quadriportico é concluído, a via Ostiense foi alargada até à via delle sette chiese rectificando o penhasco de San Paolo.

A linha do eléctrico ha gerou o ordenamento das filas de arvores na fixa central que terminam com a proximidade da necrópole.

# Área da Basílica de San Paolo fuori le mura

Legenda dos lugares e dos nomes mencionados no texto.  
em azul as consistências das pavimentações actuais





O sagrado desempenha, actualmente, a função de parque de estacionamento dos autocarros e viaturas. O pavimento deformado e o estado do equipamento urbano denunciam a ausência de manutenção, assim como, vem sido assinalado muitas vezes pelas Autoridades eclesiásticas o uso inadequado á importância monumental da basílica a que esta é submetida especialmente nas horas noturnas.

O parque Schuster, segundo os orientamentos expressos pela Administração municipal em matéria de jardins, deveria ser reforçado com a realização de um 'jardim dos cinco sentidos', dedicado á simples fruição, á didáctica e ao uso por parte de pessoas com dificuldades motoras e sensoriais, no qual as plantas e os jogos temáticos consentem experiências relativas à vista, ao paladar, ao tacto, à audição e ao olfacto.

Potenciamento de serviços e a reorganização do sistema de acessibilidade

Os fluxos actuais médios dos peregrinos e turistas na área de San Paolo fuori le mura são de entidade inferior aos registados nas outras basílicas, pela maior distância desta área ao centro histórico e pela ausência de outros pontos de atracção turística na vizinhança, atingem em média os 3.000 visitantes por dia (4.000 na estação alta e 2.500 na estação baixa). No entanto, no ano 2000 a basílica de San Paolo fuori le mura registrará um notável incremento de fluxos. Como se pode ver na tabela n.1 a basílica de San Paolo terá metade de uma peregrinação quotidiana que poderá variar entre as 5.000 e as 15.000 pessoas com uma média de 10.000 pessoas por dia.

São previstas cerca de 10 ocasiões, como a festa de São Paulo ( 29 de junho ) nas quais a basílica terá metade dos peregrinos excepcionais com um fluxo que poderá atingir as 50.000 pessoas.

A visita normal terá uma duração variável de uma a duas horas. Na peregrinação excepcional a visita poderá durar de três a quatro horas.

	Eventos eccezionali
Evento religioso	Funzione religiosa in occasione delle principali festività religiose: eventi eccezionali quali la festa di San Paolo, la giornata conclusiva della settimana dell'Unità del Cristianesimo
	Circa 10 giorni l'anno
Numero di persone	Fino a 50.000 persone al giorno
	3 - 4 ore

TABELA N 1 - Area de San. Paolo fuori le mura: os cenários para o ano 2000

	Scenario ordinario	Scenario eccezionale
Tipologia della manifestazione	Visita della basilica a flusso continuo	Funzione religiosa in occasione delle principali festività religiose; eventi eccezionali quali la festa di San Paolo, la giornata conclusiva della settimana dell'Unità dei Cristiani
Frequenza	Circa 350 giorni l'anno	Circa 10 giorni l'anno
Affluenza	Da 5.000 a 15.000 persone al giorno	Fino a 50.000 persone al giorno
Durata della permanenza nell'area	1 - 2 ore	3 - 4 ore

Estes incrementos para o ano 2000 não põem particulares problemas á basilica já que é a maior de Roma a seguir a San Pietro in Vaticano mas evidencia a nessecidade de potenciar serviços públicos hoje quase inexistentes: existem dois pontos de informação, 14 serviços higienicos e 9 telefones públicos. Não existem pontos operativos de Polícia nas proximidades. Também os pontos de socorro e de assistência para idosos são em número limitado, assim como, as salas para encontros e para a preparação da visita turistica. São previstos para o ano 2000 a instalação de 7 pontos informativos e um aditivo de 30 serviços higienicos ( total de 44 serviços higienicos ) estimados suficientes para responder às exigências de uma média contemporânea de 10.000 pessoas ). É prevista a colocação de 3 pontos operativos de policia e 2 pontos adicionais de forças da ordem ( tabela n 2 ), bem como o inserimento de um pronto socorro e um centro de assistência a idosos e uma sala para a preparação da visita turistica.

as quais a linha 23 que liga esta área com a basilica de San Pietro in Vaticano, a linha 170 que a liga com a estação Termini e a linha 175 que a liga com as basílicas de San Giovanni in Laterano e de Santa Maria Maggiore.

TABELA N 2 - Área de San Paolo fuori le mura: transformações previstas na prestação de serviços. Área para o ano 2000

	Esistente	Ampliamento	Totale nel 2000
Punti di informazione	0	5	5
Punti operativi per le forze dell'ordine	2	2	4
Punti operativi per i Vigili urbani	0	3	3
Servizi igienici	14*	30	44*
Telefoni pubblici	9	16	25
Punti di pronto soccorso	1	1	2
Punti di assistenza agli anziani	2	1	3
Punti di assistenza ai disabili	1	2	3
Uffici postali	1	0	1
Uffici cambio	0	1	1
Aree museali e per mostre e spettacoli	1	1	2
Sale per conferenze e per la preparazione religiosa	1	1	2

O acesso à área da basílica será feita prevalentemente com os autocarros e com a linha B do metropolitano cuja estação é acessível a pessoas com dificuldades motoras. Esta linha não apresenta, neste momento, um grande fluxo fora da hora de ponta e está, por isso, em condição de suportar um aumento do fluxo.

Por outro lado existem na área 8 linhas de autocarros públicos, entre as quais a linha 23 que liga esta área com a basílica de San Pietro in Vaticano, a linha 170 que a liga com a estação Termini e a linha 175 que a liga com as basílicas de San Giovanni in Laterano e de Santa Maria Maggiore.

TABELA N 3 - Área de San Paolo Fuori le mura: disposição prevista para os transportes publicos na área para o ano 2000

Trasporto pubblico	
	Capacità
Linea metro B	36.000 passeggeri all'ora per direzione
Linea ferroviaria Roma - Ostia lido	14.000 passeggeri all'ora per direzione
Totale	50.000 passeggeri all'ora per direzione
Trasporto privato	
	Capacità
Fermate per autobus turistici	
Viale San Paolo (ingresso basilica), 9 posti	2.500 passeggeri all'ora
Via Ostiense (parco Schuster), 10 posti	3.000 passeggeri all'ora
	Numero di posti
Parcheggi per autobus turistici	
Via Ostiense (parco Schuster)	10 posti
Air Terminal Óstiense	200 posti

Fonte: Agenzia romana per la preparazione del Giubileo. 1997

por concepção pertence ao campo romano e que, vítima da modernização, encontra-se enfiado num mar de asfalto, cercado do seu 'campus' (que é transformado em jardim urbano). A basilica existe como uma ilha fortificada e interiorizada já que nenhuma das suas fachadas se abre para o exterior, as fachadas são as barreiras ao mundo profano.

A extensa área de San Paolo pode ser dividida em seis áreas com características próprias e distintas entre si: sagrado norte, sagrado oeste, via Ostiense traçado sul, via Ostiense traçado norte, largo Ricciardi. O projecto propõe uma homogeneização destas mesmas zonas de forma a criar o lugar de basilica ou a consagrar o seu lugar. Todavia por exigência de exposição as zonas serão separadas, numeradas e descritas individualmente.

## Projecto - descrição

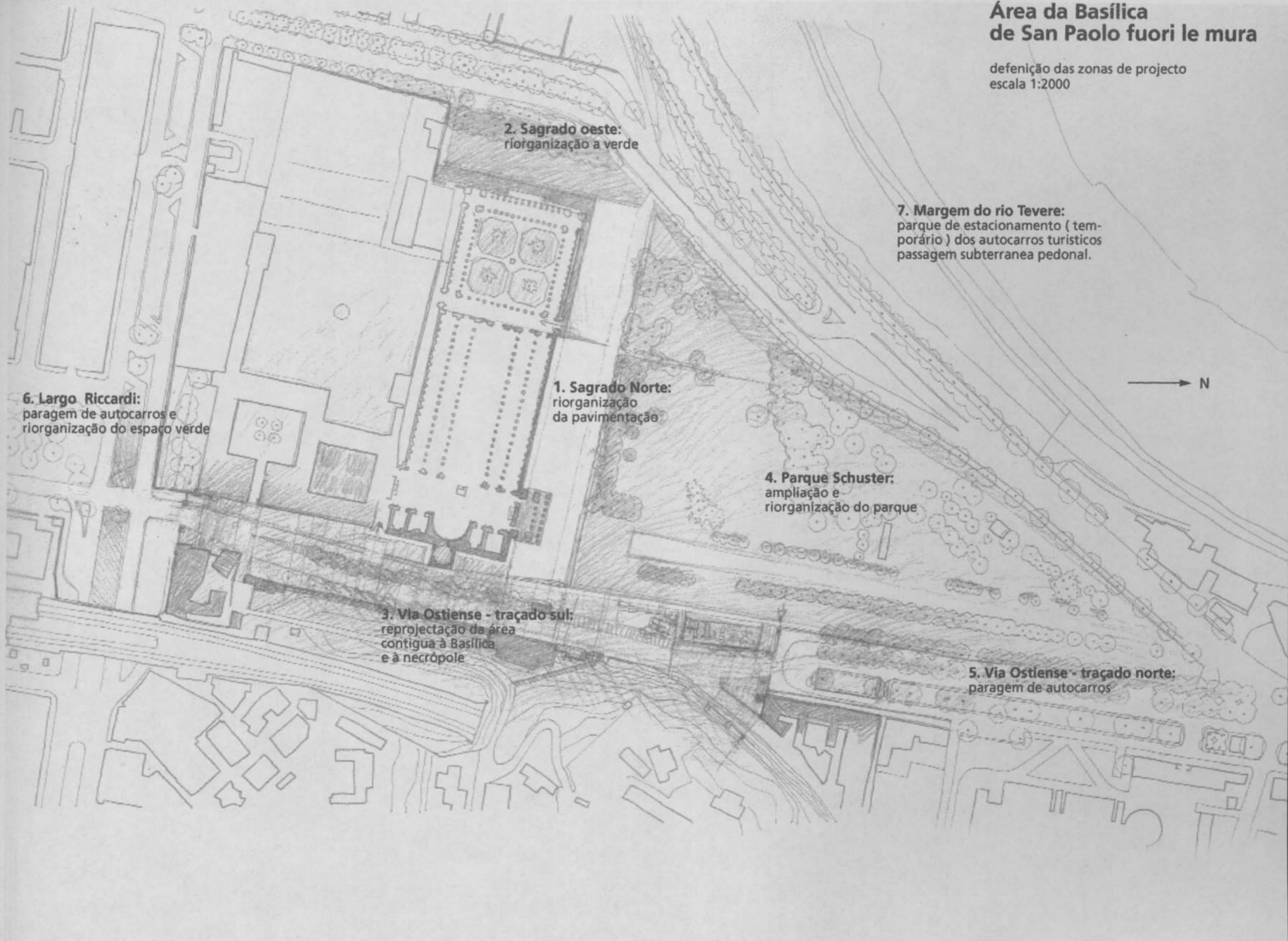
Como em qualquer projecto que se propõe em confronto com uma área histórica, o intervir torna-se de qualquer forma delicado pela dificuldade de gerir, por um lado, o respeito pela historicidade do lugar e o desejo (característico do nosso tempo) de devolver os objectos às suas características originais e, por outro lado, a necessidade de reorganizar os espaços e adequa-los aos novos usos e às novas exigências.

Este projecto preliminar para a área de San Paolo fuori le mura visa essencialmente à dignificação de um monumento que por concepção pertence ao campo romano e que, vítima da modernização, encontra-se enfossado num mar de asfalto, destituído do seu 'campus' ( que é transformado em jardim urbano ). A basílica existe como uma ilha fortificada e interiorizada já que nenhuma das suas fachadas se abre para o exterior, as fachadas são as barreiras ao mundo profano.

A extensa área de San Paolo pode ser dividida em seis áreas com características próprias e díspares entre si: sagrado norte, sagrado oeste, via Ostiense traçado sul, via Ostiense traçado norte, largo Riccardi. O projecto propõe uma homogenização destas mesmas zonas de forma a criar o lugar da basílica ou a consagrar o seu lugar. Todavia por exigência de exposição as zonas serão separadas, numeradas e descritas individualmente.

# Área da Basílica de San Paolo fuori le mura

definição das zonas de projecto  
escala 1:2000



## 1 - Sagrado norte

**Descrição:** O sagrado norte denominado piazzale San Paolo é desde sempre o espaço de chegada e de antecipo à basílica. Actualmente este espaço asfaltado é usufruído como paragem dos autocarros ATAC e como parque de estacionamento dos autocarros turísticos. É, por outro lado, atravessado por uma corrente de tráfico privado, perigosa pela velocidade consentida e pela dimensão da secção estradal.

A pavimentação em asfalto contribui para reforçar o sentido de opressão já existente devido não só ao desenho rude da fachada mas também por esta se encontrar a maior parte do dia em sombra.

Na fachada norte, a parede da basílica e a parede do quadriportico de Calderini são profundamente distintas: uma é caracterizada pelo ritmo compassado das janelas da nave lateral e a outra pela inexistência de vãos. A diferença entre os dois edificios é ainda mais acentuada por um brusco salto de cota de cerca de um metro e meio, muito mal resolvido na pavimentação actual.



Vista do sagrado norte em 1929



A pavimentação existente ao longo da parede da Basílica: "sampietrini", calcário e "bastardoni" romanos.



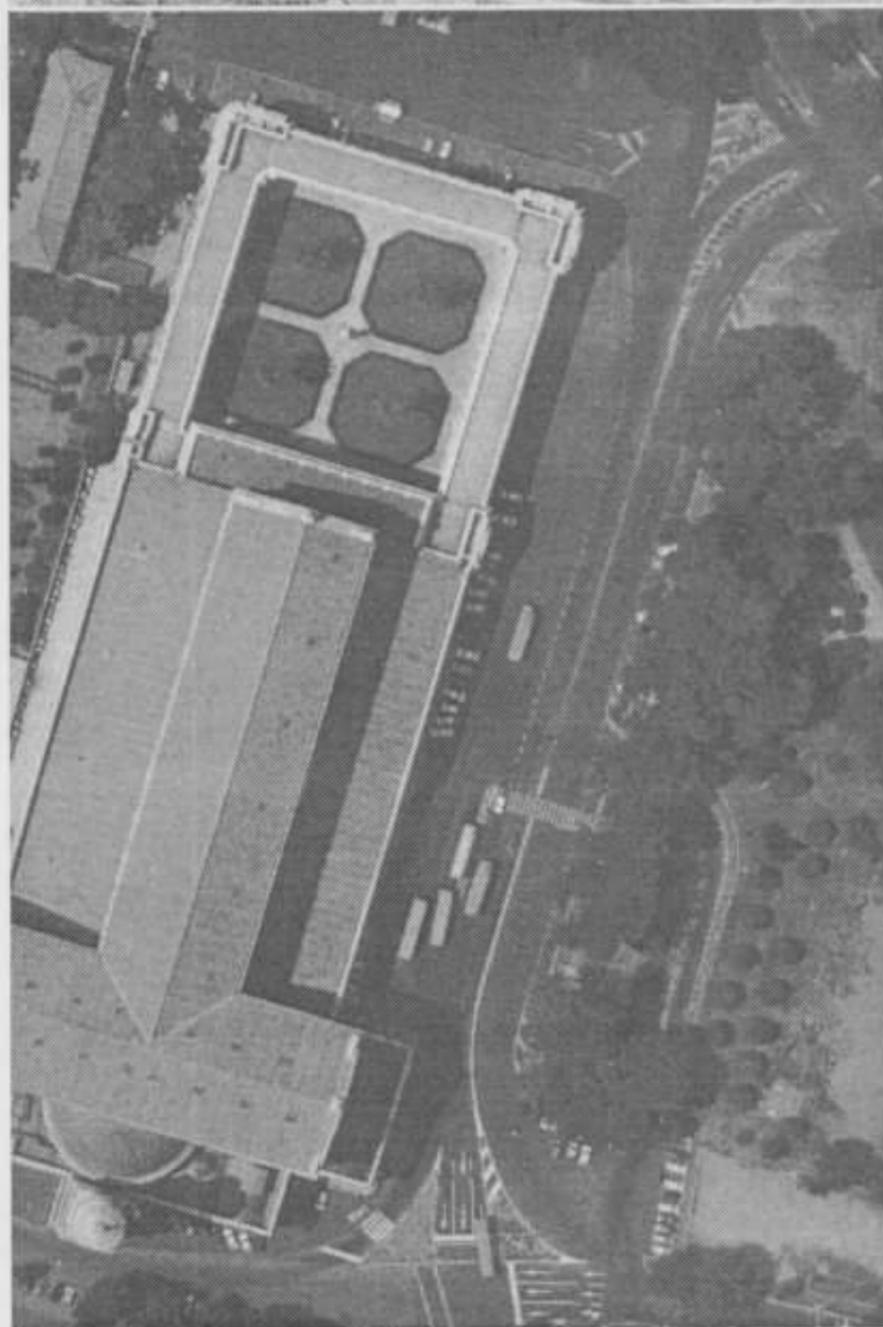
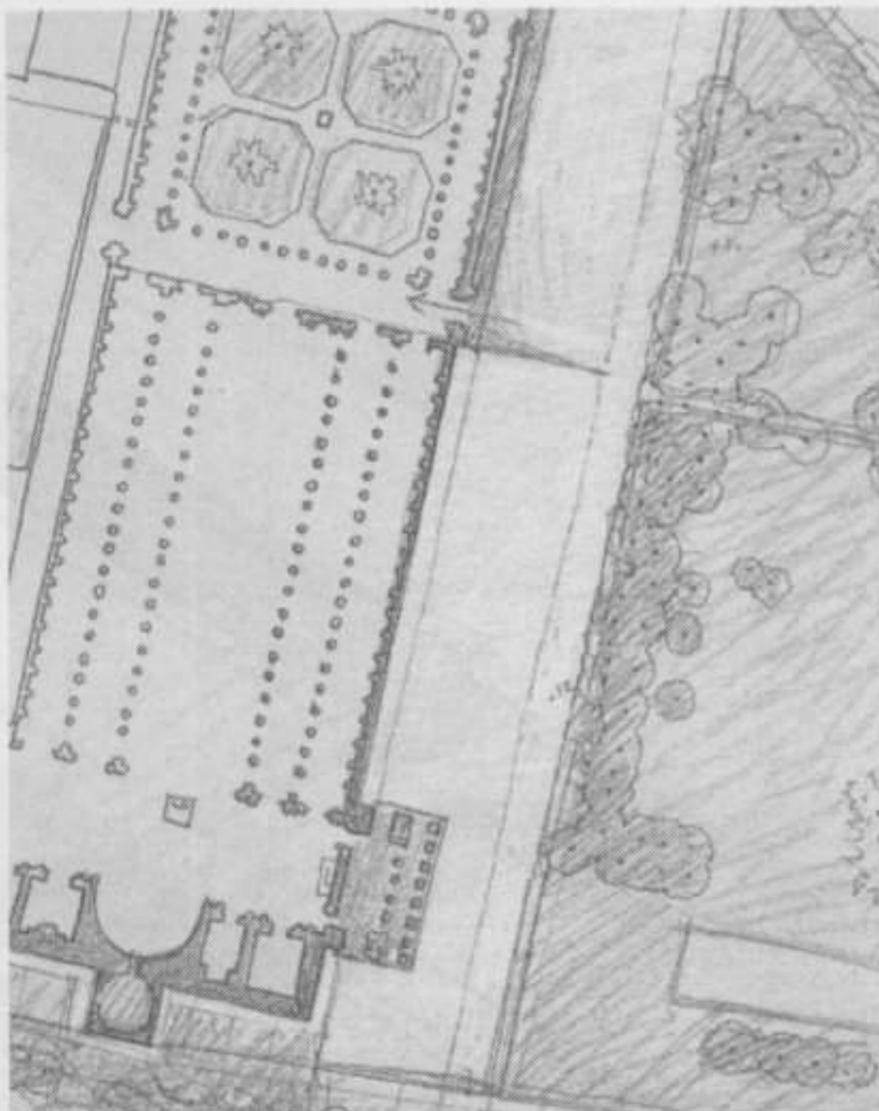
Lado norte da basílica; é evidente a brusca alteração de cota entre a parede da nave lateral e o portico de Calderini.



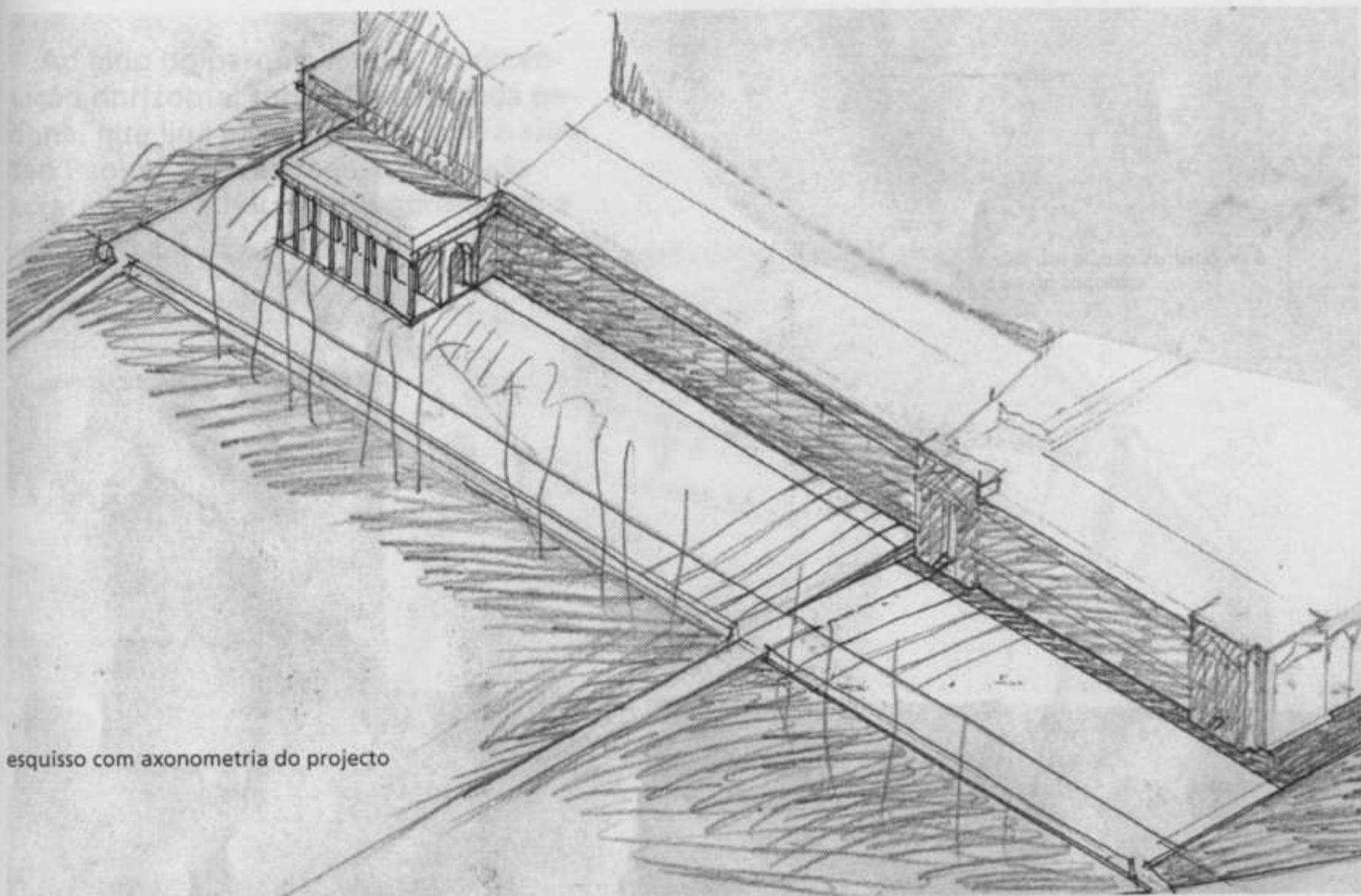
Vista across da área do sagrado norte

**Projecto:** O projecto propõe a remoção da paragem de autocarros ATAC e do parque de estacionamento dos autocarros turísticos, como a completa pedonalização da área, obtendo assim a reunificação da basílica de San Paolo com o parque Schuster em um único sistema pedonal: um sistema distinto em duas partes, o parque que mantém o seu carácter de jardim urbano e o sagrado da basílica.

O projecto do sagrado prevê um grande espaço pavimentado, de cor clara (talvez calcário) de modo a compensar uma fachada triste de desenho e permanentemente em sombra, e repropõe na sua forma e colocação o antigo campo de acesso à basílica, assim como é documentado desde 700 d.c., este é o espaço eleito das manifestações religiosas; a festa padronal e as outras festividades populares.



Vista aerea da área do sagrado norte

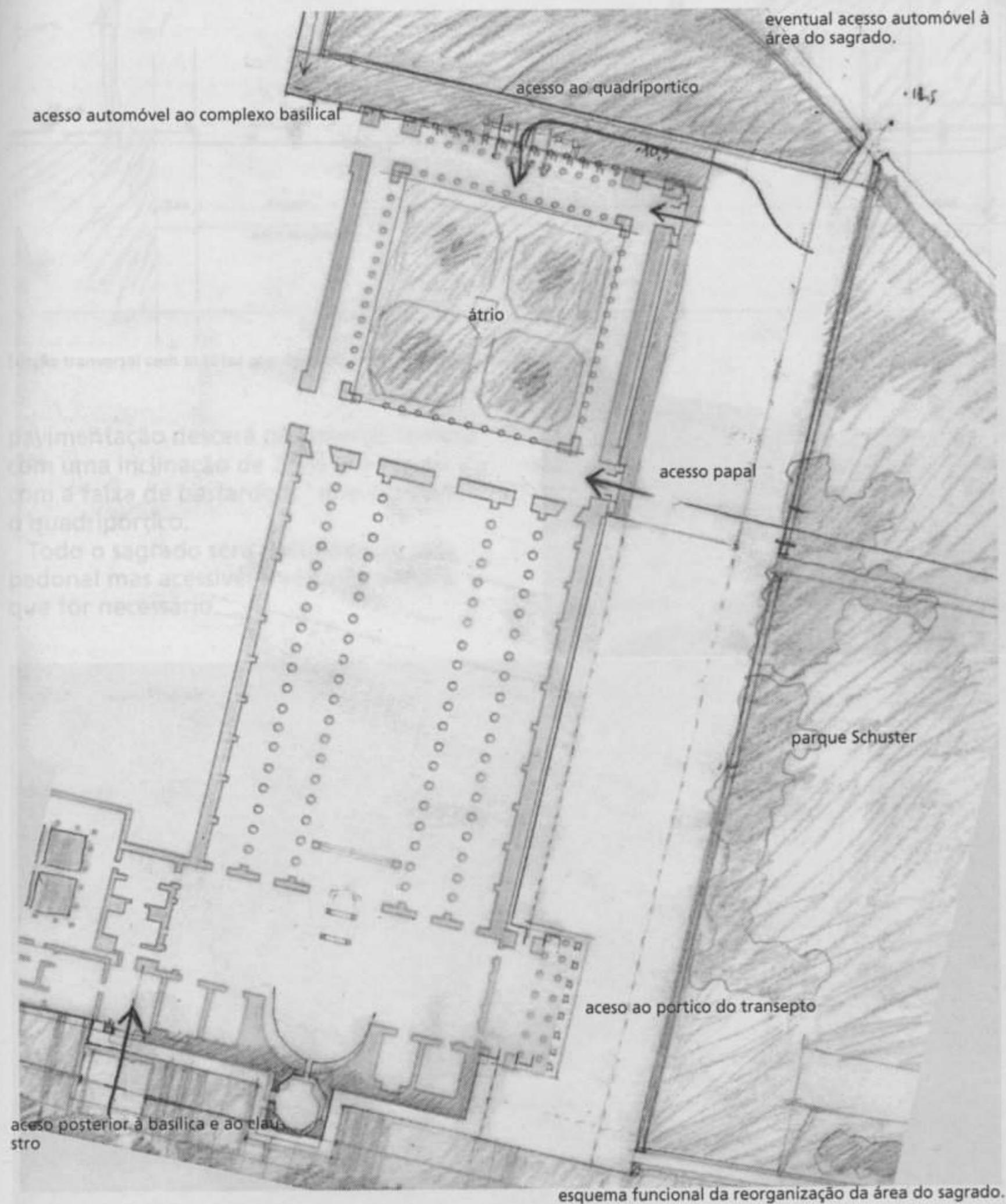


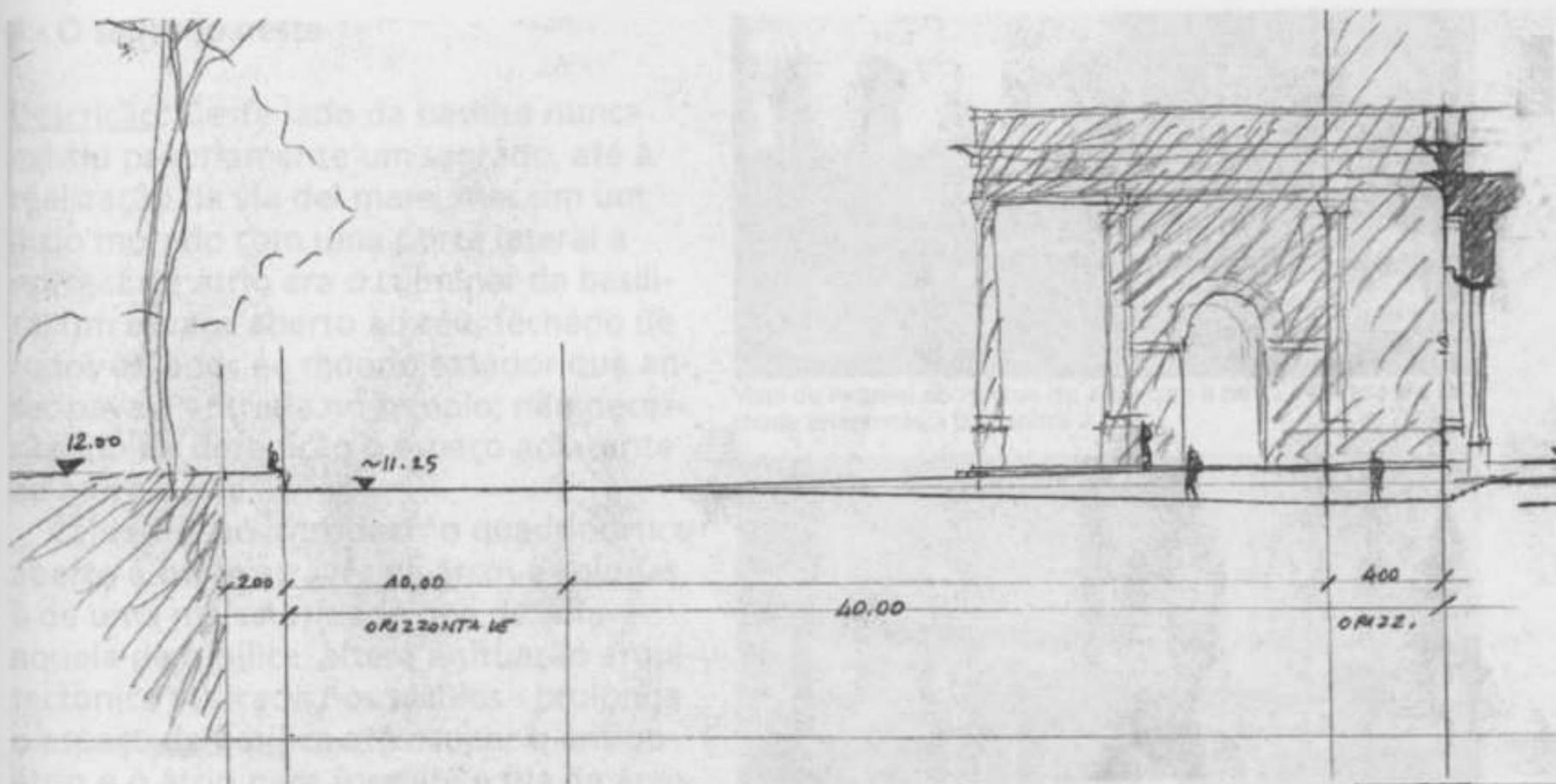
esquisso com axonometria do projecto

O projecto intenta demarcar as diferenças legíveis sobre o edificado e o solo, reforçando-as e canotando-as arquitectonicamente. O projecto tende a enfatizar o salto de cota realizando dois espaços dispostos reciprocamente em contra pendência. A nova pavimentação contígua à parede da navata tem origem na cota da pavimentação actual desta e desce com uma inclinação constante de 2,5% tornando-se plana a uma distância de 10 metros dos grandes pinheiros que delimitam o parque. Esta ligeira inclinação permite o realçamento do embasamento do portico gregoriano do transepto que actualmente se encontra enfossado por numerosos intervenos de repavimentação estradal

plano funcional da organização da área do sagrado

Ao lado do parque, a nova pavimentação horizontal forma uma estrada pedonal que liga a via Ostiense com o viale San Paolo. Desta estrada, no traçado adjacente á fachada do quadriportico a





Secção transversal com as cotas que coligam os dois planos inclinados

pavimentação descerá novamente sempre com uma inclinação de 2,5% até se unir com a faixa de *bastardoni* que circulam o quadriportico.

Todo o sagrado será destinado ao uso pedonal mas acessível a veiculos sempre que fôr necessário.



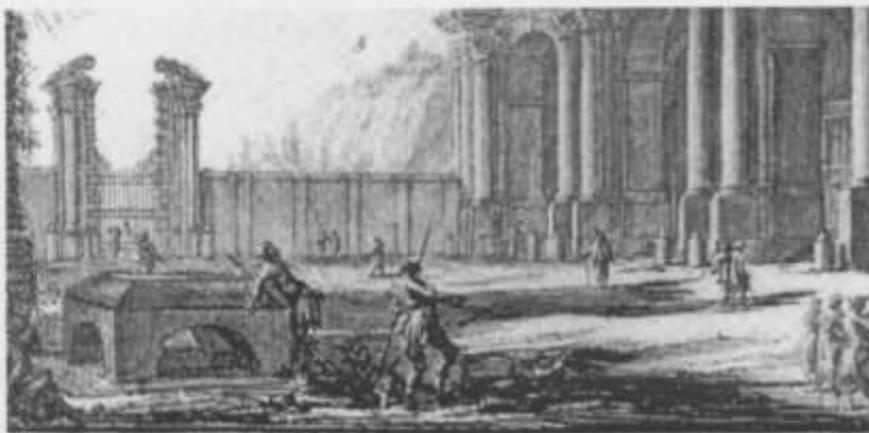
Vista com a sistemação de projecto

## 2 - O sagrado oeste

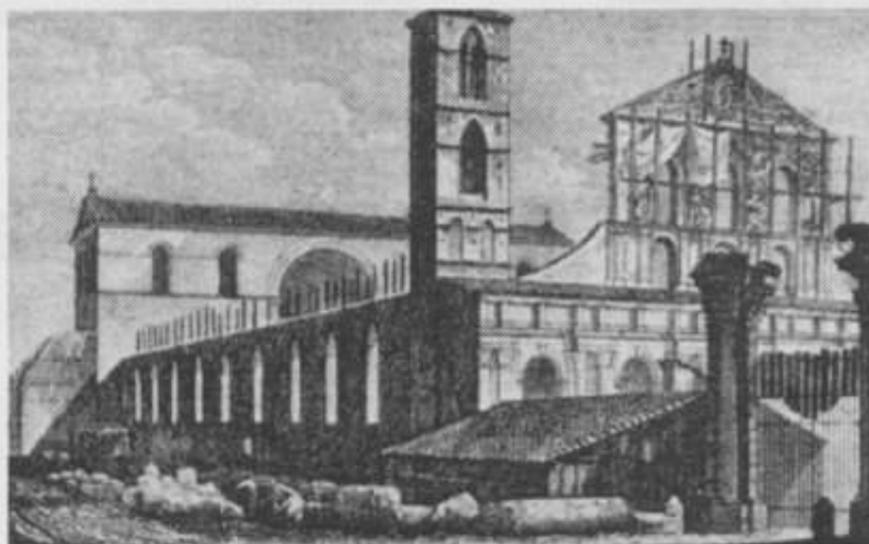
Descrição: Deste lado da basilica nunca existiu propriamente um sagrado, até à realização da via del mare, mas sim um átrio murado com uma porta lateral a norte. Este átrio era o culminar da basilica; um espaço aberto ao céu, fechado de todos os lados ao mundo exterior que antecipava a entrada no templo; não necessitando de defenição o espaço adjacente ao muro oeste.

Calderini, ao introduzir o quadriportico aberto a oeste através de arcos e colunas, e de uma majestosidade que desafia aquela da basilica, altera a situação arquitectonica radicada nos séculos - prolonga o espaço da basilica até ocupar o antigo átrio e o átrio para fora até à fila de árvores numa situação arquitectonica ambígua.

Actualmente após a colonata calderiniana, passando a faixa de pavimento em *bastardoni*<sup>1</sup> de basalto, existe um espaço asfaltado usado como parque de estacionamento. Este pavimento sobe ligeiramente e é concluído pela fila de pinheiros situada aproximadamente à mesma cota do plano interior do quadriportico. Esta fila de árvores, vista do interior do quadriportico, cria um maciço de árvores ritmado pela colonata que nos concede uma abstração da realidade exterior e nos reporta ao campo, ao contexto original.



Vista de Piranesi do interno do átrio com a porta de aceso e a fachada setecentesca da basilica



Vista da basilica após o incendio; é em reconstrução a parede da nave.

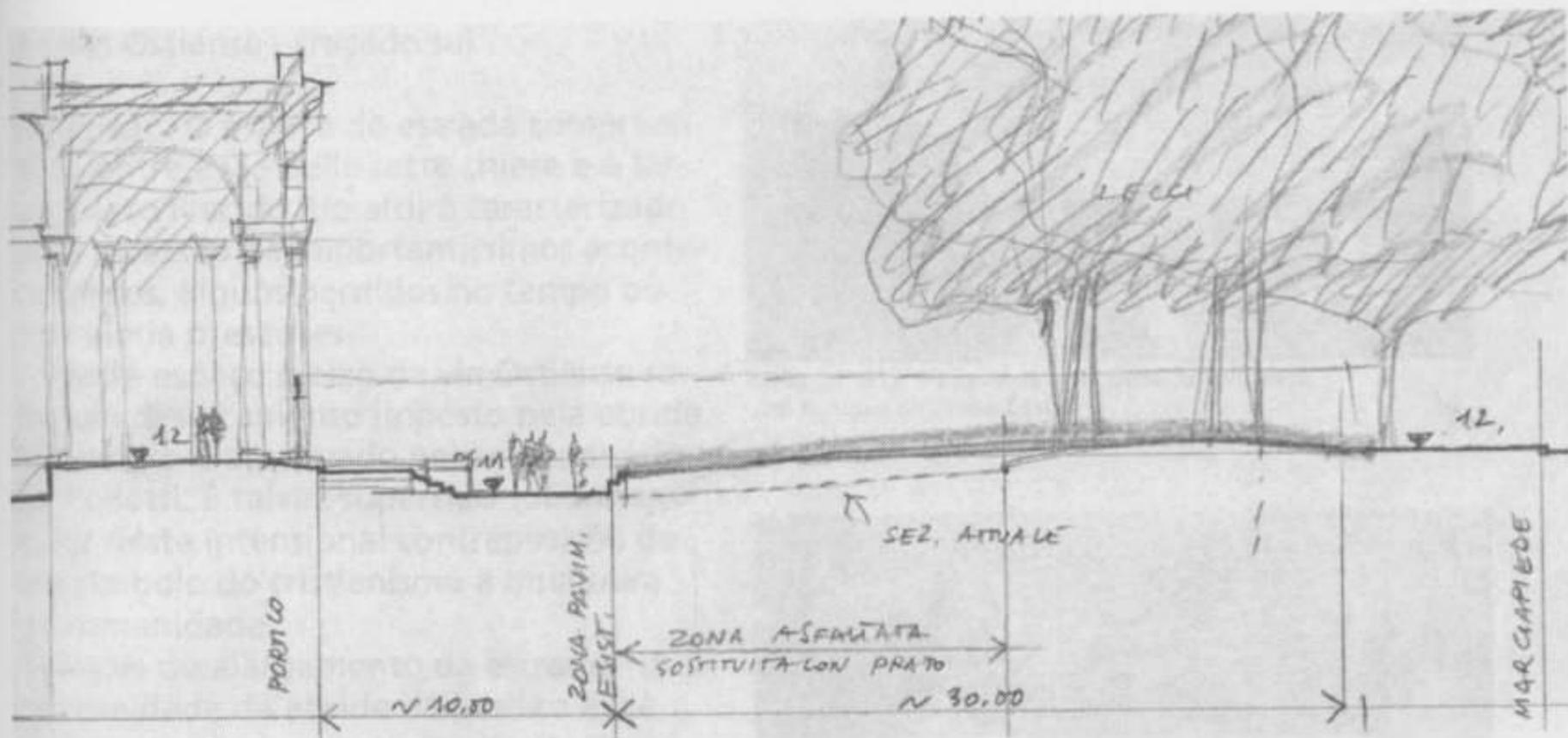


Vista do espaço contiguo à entrada do quadriportico no final do século;o espaço verde chega até aos degraus.



Vista aerea da área do sagrado oeste

1 -bastardoni - cubos de basalto de cerca de 20 cm de lado que dispostos em diagonal são tipicamente romanos.



Secção transversal da proposta projectual

**Projecto:** O projecto procura, de qualquer forma, repôr a ideia projectual de Calderini assim como exacerbar a situação visiva do interior do quadriportico, estendendo o espaço verde com um prado que nasce na fila de árvores e, horizontalmente, chega até á faixa de *bastardoni* de basalto rematando-o com um banco continuo em calcário.



Vista do sagrado com a ampliação do espaço verde

### 3 - Via Ostiense - traçado sul

**Descrição:** O espaço de estrada compreendido entre a via delle sette chiese e o largo Beato Placido Riccardi é caracterizado pela sucessão de importantíssimos acontecimentos, alguns perdidos no tempo outros ainda presentes.

Neste espaço o eixo da via Ostiense sofre um deslocamento imposto pela abside da basilica e acentuado pelo campanário de Polletti. É talvez supérfluo sublinhar o valor desta intensional contraposição de um símbolo do cristianismo a uma obra da romanidade.

Antes do alargamento da estrada, na proximidade da abside da basilica a via Ostiense reduzia-se a uma estreita passagem entre duas importantes maças, a basilica e o penhasco, que se contrapunham em contraluz defenindo um ponto de chegada muito visivo a quem vinha da cidade.

Outra situação importante ao longo deste traçado é a presença do Sepolcro Ostiense<sup>1</sup>, a escavação parcial de uma necrópole pagã, notável pela memória de São Paulo, que teria sido sepultado no túmulo de Lucinda (ano 63).

<sup>1</sup> A necrópole compreende um grupo de túmulos característicos pela pequena dimensão dos *loculos* e das próprias celas, que desde os tempos republicanos se mantêm até ao séc IV na maioria pagãos sendo algumas cristãs - outros vestígios desta necrópole são visíveis aos pés do penhasco, denominado Rocce di San Paolo, já que a necrópole se estende por cerca de 350 m até passar a basilica e era compreendida entre o lado esquerdo da via Ostiense e o penhasco - adaptação de: *Roma e dintorni*, Guida d'Italia, p.440, Garzanti Editore, Milano 1977.



Vista de 1815, à esquerda a via delle Sette Chiese ; ao fundo a piramide Cestia



O penhasco de San Paolo com o início da via delle sette



Parede medieval do convento e portal neoclassico de acceso à basilica e ao claustro con a actual situação de tráfico.



Aspecto da fachada da basilica vista do largo Riccardi

Situado em correspondência do cruzamento da via delle Sette Chiese com a via Ostiense, cujo antigo traçado foi transformado numa estrada de escorrimento veloz, o sepulcrário ocupa a faixa central servindo de separador de tráfico. Em 1918 foi coberto com um telhado de duas águas claramente provisório construído com materiais recuperados da demolição do centro histórico - tijolo e madeira. Esta cobertura é, em vários aspectos, inadequada ao propósito que se prefixa, é demasiado baixa, e fechada em todo o seu perímetro por um gradiente de ferro, resultando, a necrópole, escura e opriamente.

À esquerda de quem olha a basílica encontra-se a via delle Sette Chiese, que representa juntamente com as suas consulares históricas, Ostiense, Laurentina, Ardeatina e Appia Antica, a preexistência viária mais qualificativa da *Circoscrizione XI* do município de Roma cujo território se estende a sul de Roma entre a muralha Aureliana e a E.U.R. Esta antiga estrada liga actualmente as basílicas de San Paolo situada na via Ostiense e a basílica de San Sebastiano situada na Appia Antica, e deve o seu nome à peregrinação reconstruída por San Filippo Neri às sete basílicas jubilares em 1552.

Outro elemento importante neste espaço é o ingresso à basílica e ao claustro perto do campanário. Este é o acesso mais utilizado pelo habitantes da zona e, no entanto, apresenta-se a pouco mais um metro do movimento veicular.



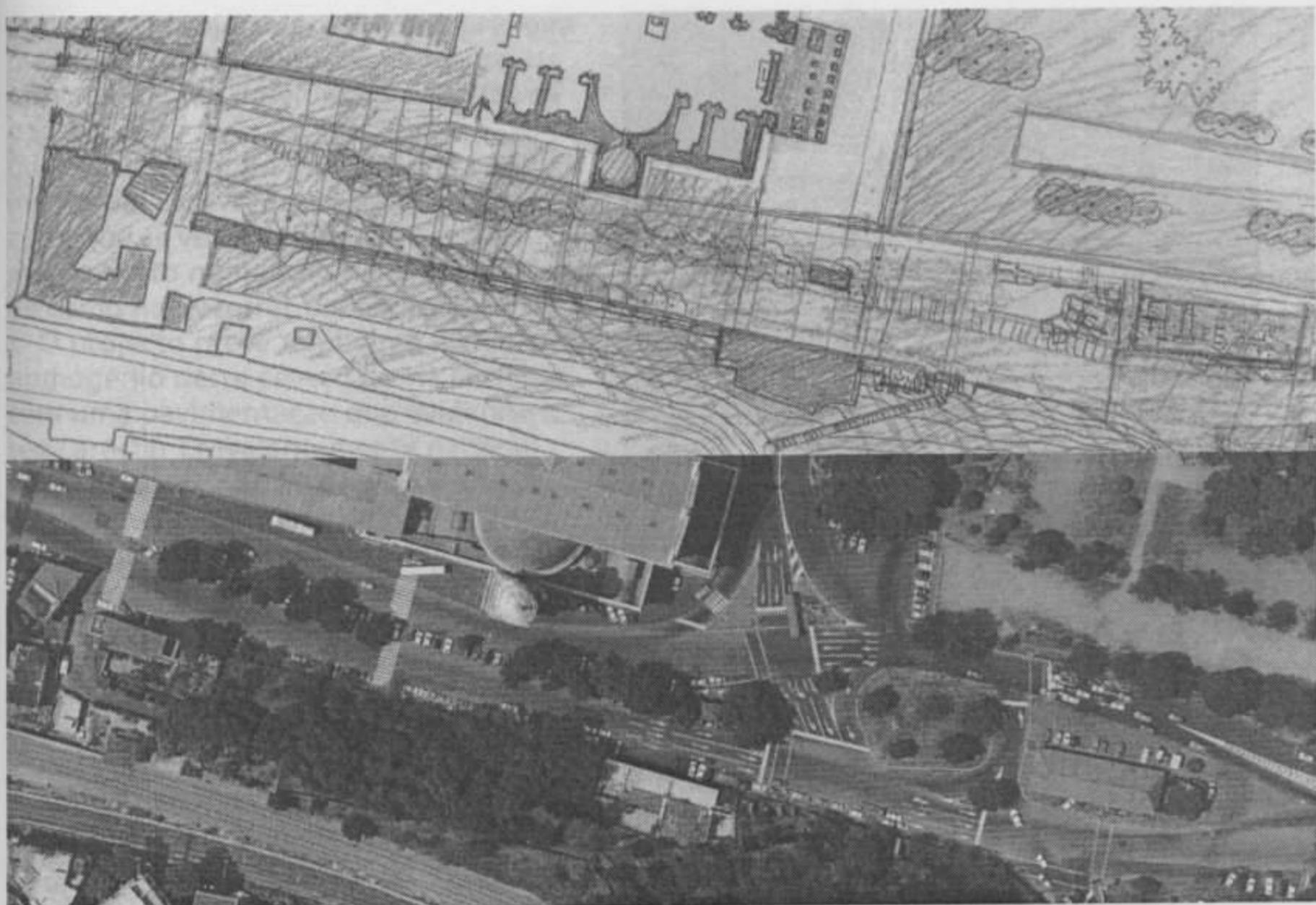
Vista do campanário de Poletti após a sua construção; a via Ostiense é ainda estreita entre o penhasco e a basílica.



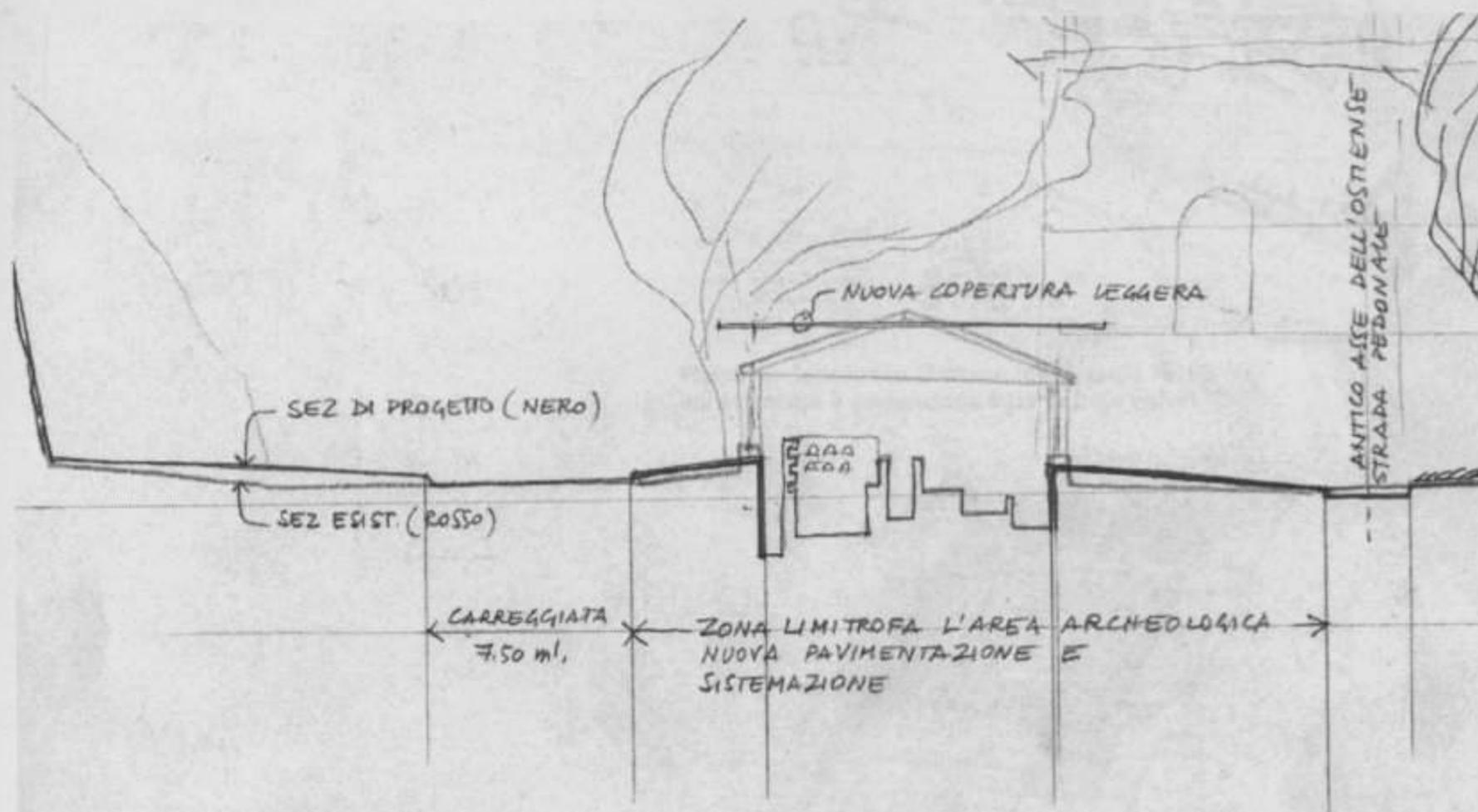
Cobertura actual do sepulcreto.



Acesso à área da basílica vista do largo Riccardi



Vista aérea da área com a actual situação de tráfico



Proposta de sistemação da estrada e da necrópole em confronto com a situação actual.

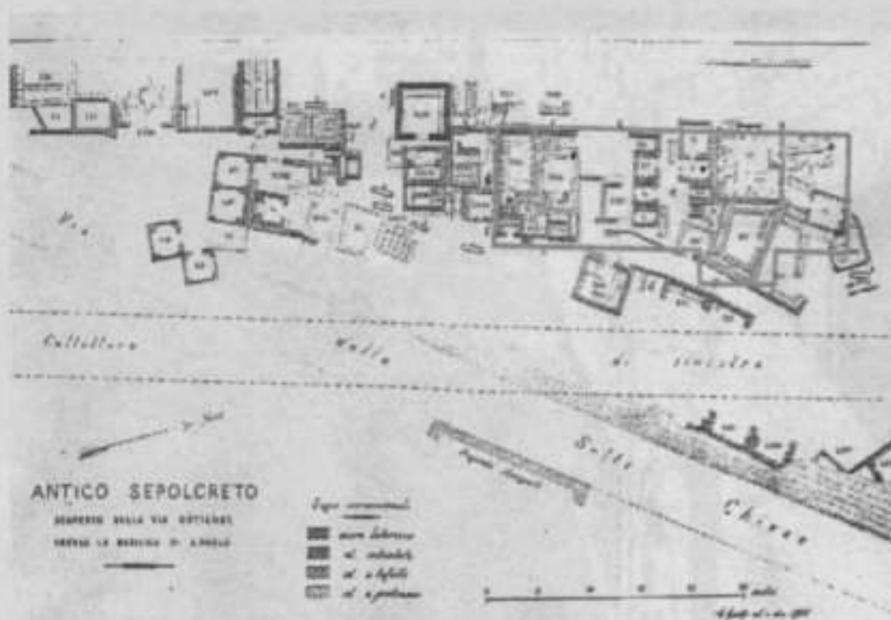
**Projecto:** O projecto prevê como primeira medida a drástica redução do tráfico automóvel e o seu desvio para as costas da necrópole de forma a ligá-la com o parque Scuster. Propõe também o alargamento das escavações arqueológicas da zona que se vê na figura, e a sua sistematização tanto numa fase final de visibilidade como no decorrer das escavações.

O projecto prevê também o tratamento homogénio deste espaço da via Ostiense com uma pavimentação que evidencie o seu carácter prevalentemente pedonal, diferenciando, não através do material mas de pequenos saltos de cota, a faixa destinada ao travessamento veicular. Esta pavimentação será muito diversa daquela homogénia do sagrado norte já que a vista do complexo conventual virada para a via Ostiense é caracterizada por uma fachada medieval.

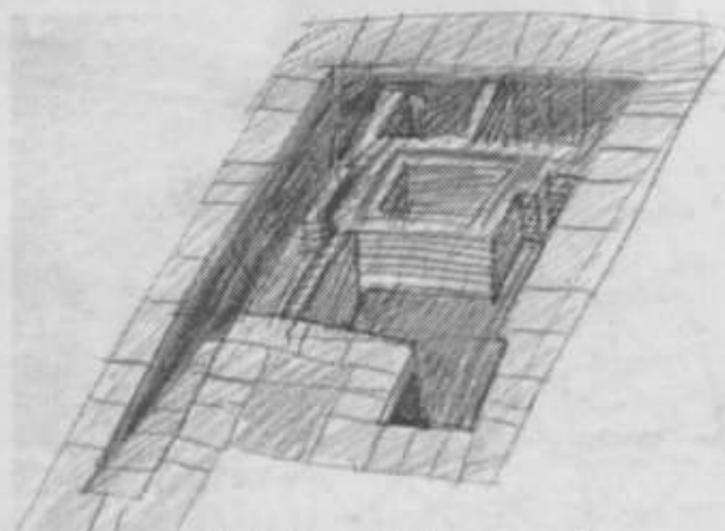
Por baixo da fila de árvores que divide a zona automóvel da zona pedonal são previstos os equipamentos provisórios de suporte ao jubileu.



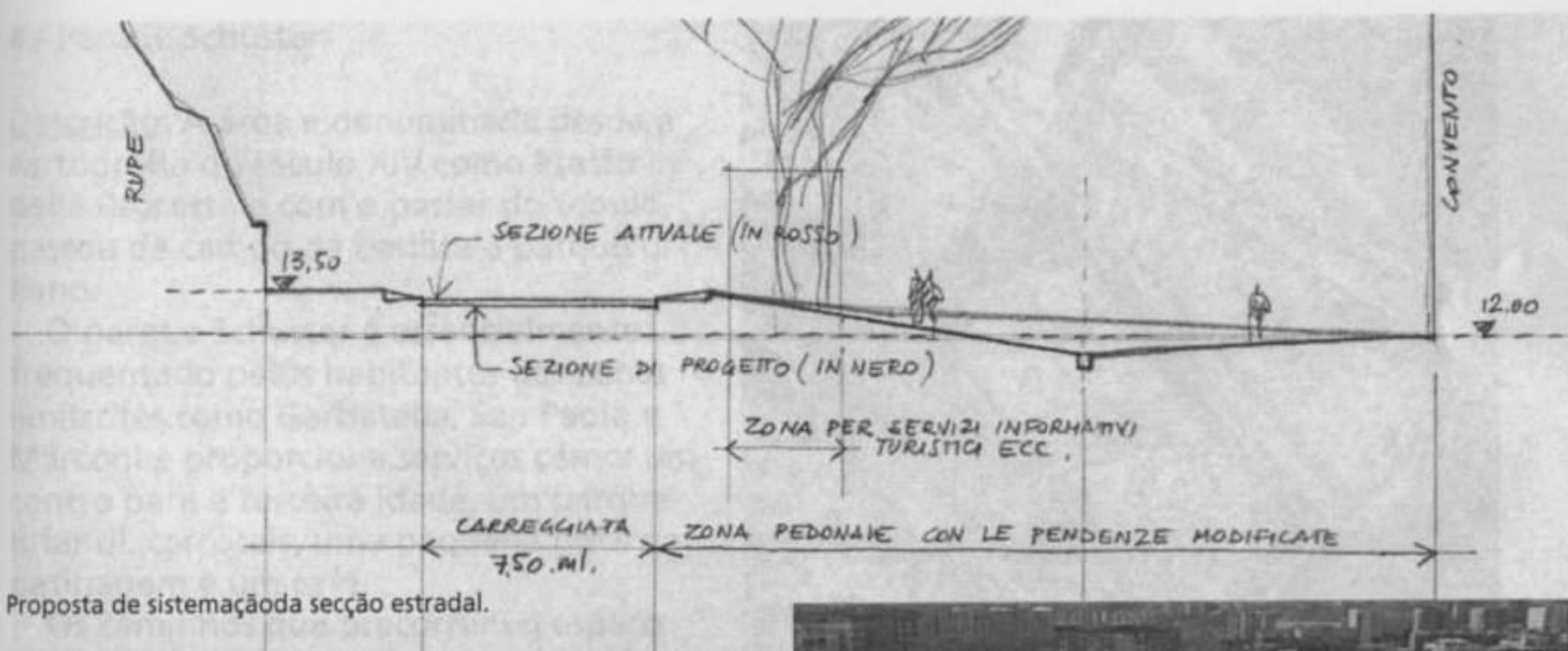
Vista da área do Sepolcreto Ostiense



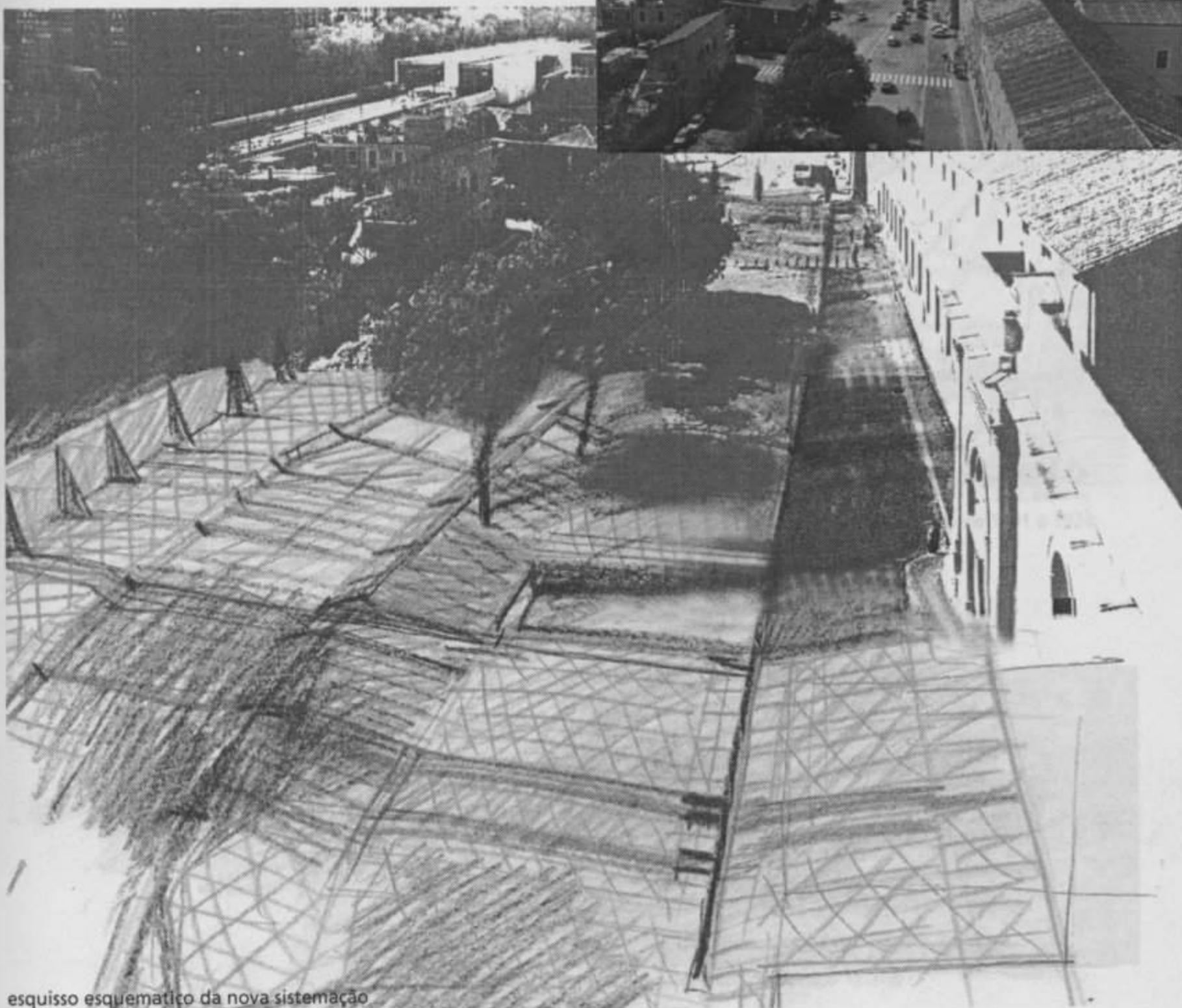
Planta do Sepolcreto Ostiense (de G. Lugli 1919); em vermelho é evidenciada a parte hoje visível.



Exemplo de possível sistematização das escavações



Proposta de sistemaçãoda secção estradal.



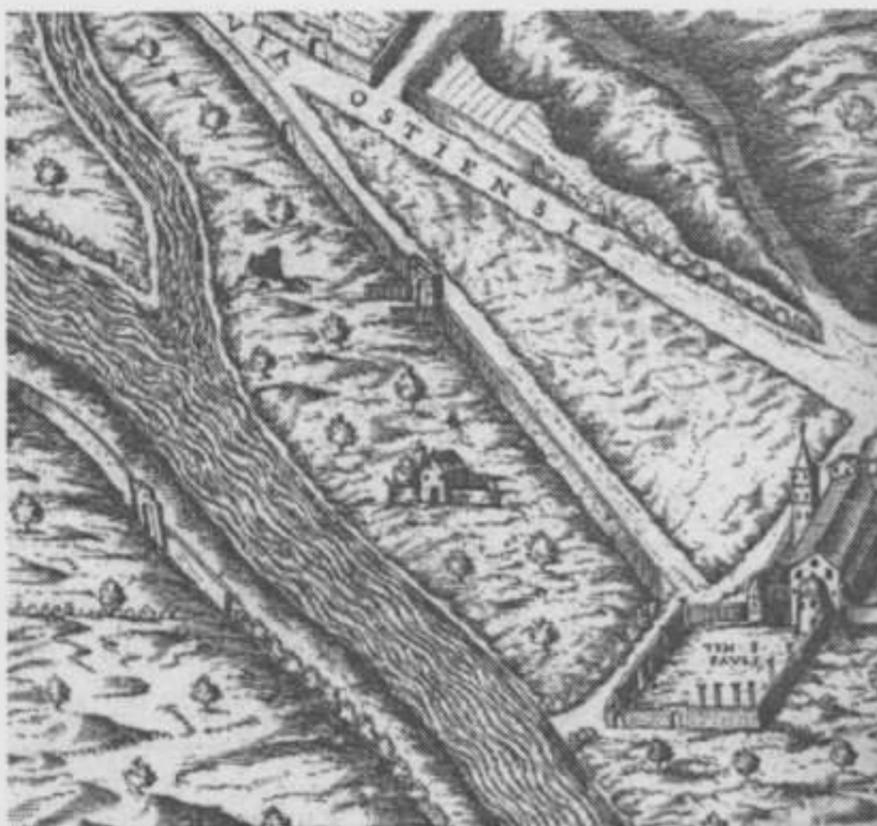
esquisso esquemático da nova sistemação

#### 4 - Parque Schuster

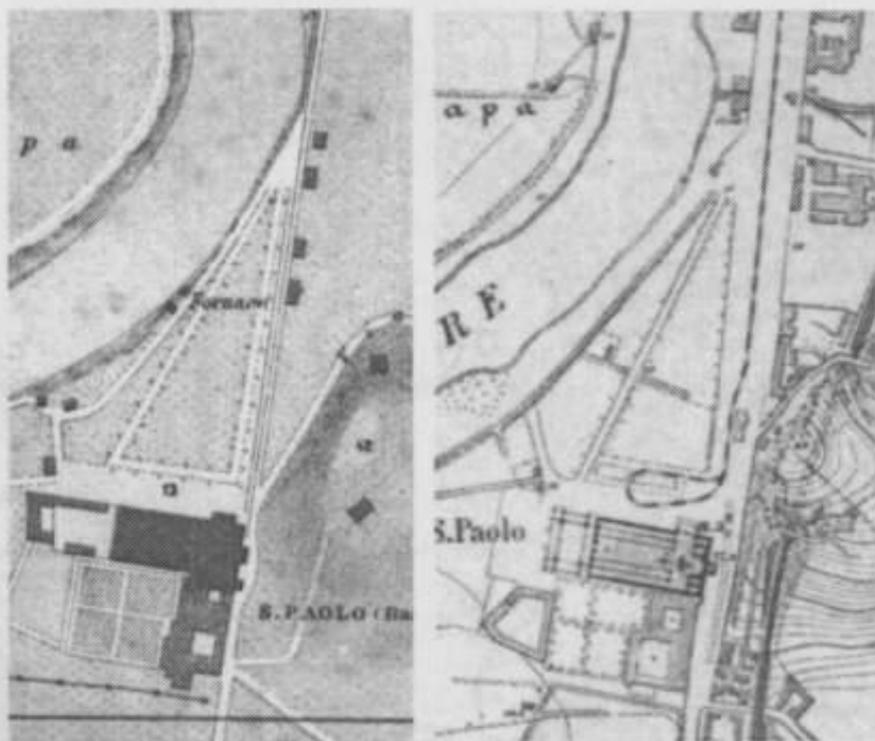
Descrição: A área é denominada desde a cartografia do século XIV como Pratto della Crocetta e com o passar do tempo, passou de campo da basilica a parque urbano.

O parque Schuster é essencialmente frequentado pelos habitantes das zonas limítrofes como Garbatella, San Paolo e Marconi e proporciona serviços como: um centro para a terceira idade, um parque infantil, carroceis, uma pequena pista de patinagem e um café.

Os caminhos que percorrem o espaço verde estão, hoje em dia, pavimentados com blocos industriais de cimento e o desenho da arboratura é casual ou incoerente.



Área do actual parque Schuster, planta de Roma de 1623 de Francesco de Paoli



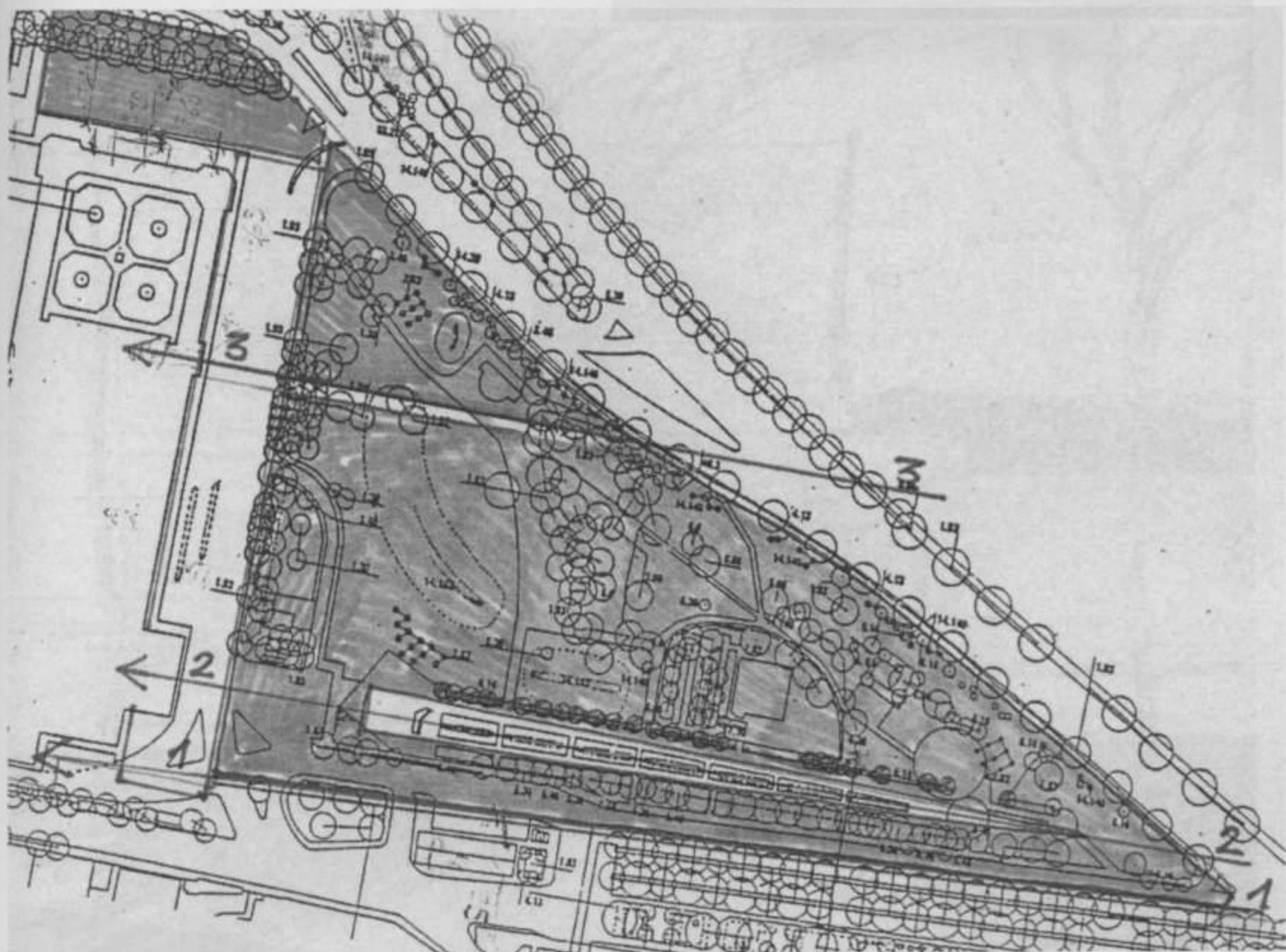
Área do "prato della Crocetta" na cartografia de 1891 e 1924;



Parque Schuster visto do portico lateral

**Projecto:** O projecto prevê a extensão do parque, recuperando os espaços hoje asfaltados mantendo uma destinação quotidiana ao lado da de sagrado ou campo da basílica. A intervenção arquitectónica tenderá a mediar atentamente as duas funções.

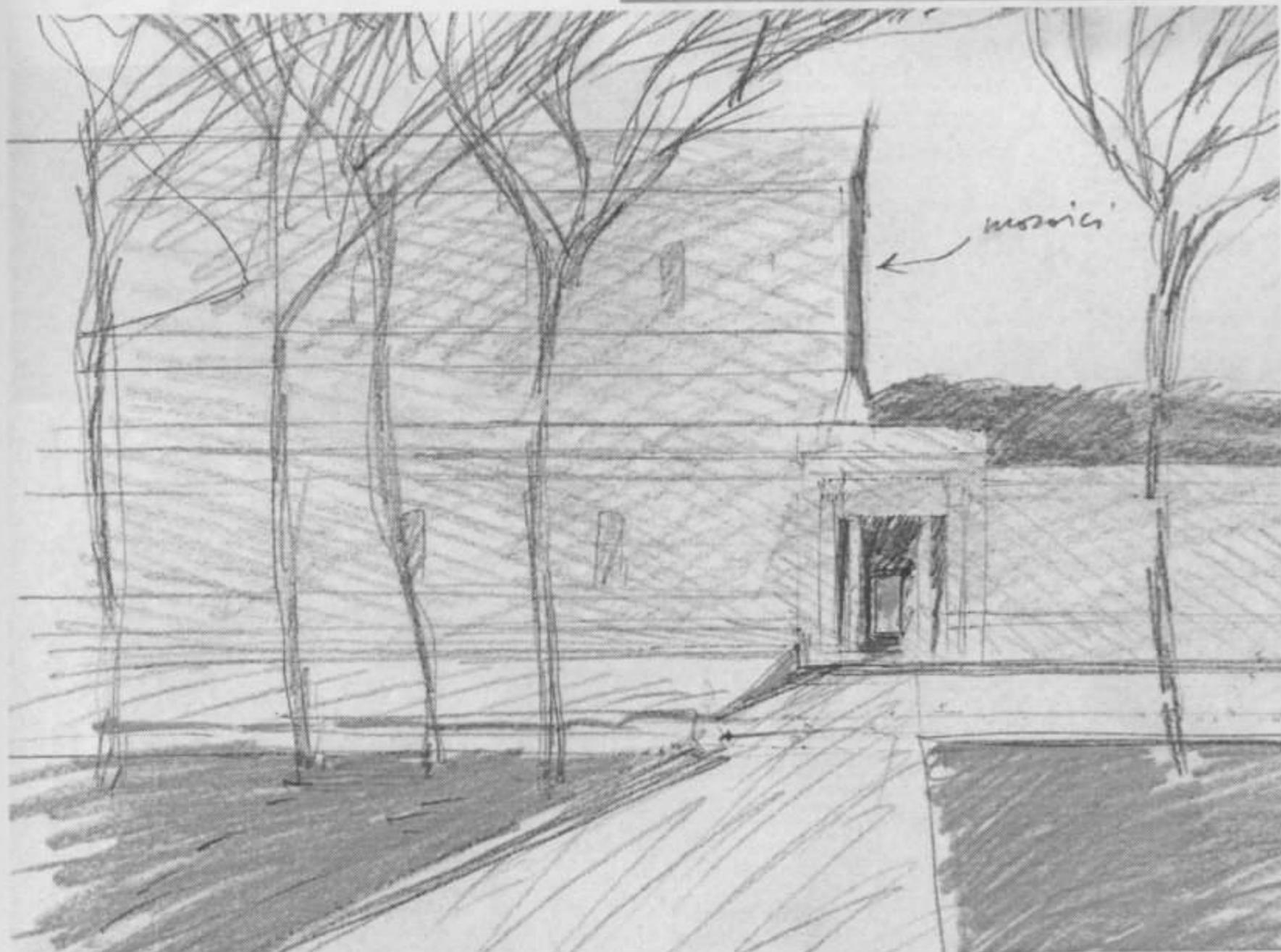
- reorganização espacial da praça triangular que se desenvolve no eixo do pórtico gregoriano,
- reorganização e repavimentação dos caminhos.



Novo perímetro do parque Schuster após a ampliação.

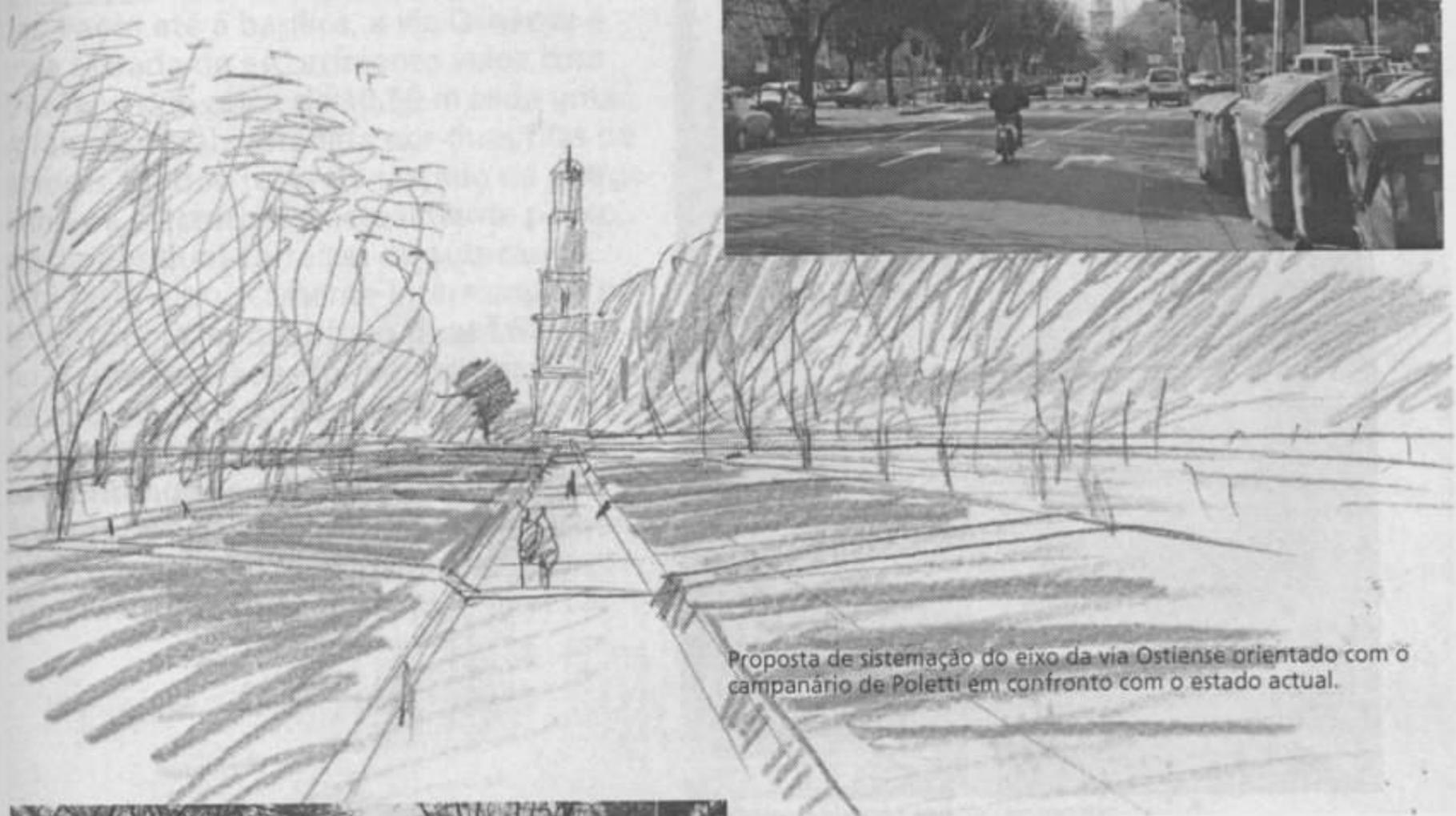
As linhas guia do projecto podem-se resumir nas seguintes:

- manutenção dos equipamentos existentes,
- eliminação de todos os manufactos incongruentes,
- simplificação da antiga axialidade da via Ostiense, reinterpretada como o principal percurso pedonal turístico desde a zona de chegada dos autocarros até à abside da basílica,
- reorganização espacial da praça triangular que se desenvolve no eixo do portico gregoriano,
- reorganização e repavimentação dos caminhos.



Proposta de riorganização do acesso ao parque na direcção da entrada papal.

Via Ostiense - traçado norte



Proposta de sistemção do eixo da via Ostiense orientado com o campanário de Poletti em confronto com o estado actual.



Proposta de sistemção do espaço à frente do portico gregoriano di Poletti em confronto com a actual.

- Via Ostiense - traçado norte

**Descrição:** Actualmente, desde a porta de San Paolo até á basilica, a via Ostiense é uma estrada de escorrimento veloz com três faixas de cerca de 10,50 m cada uma. A faixa central, defenida por duas filas de árvores é o que resta do traçado da antiga linha de eléctrico e é actualmente pouco usada por duas carreiras de autocarros. Esta faixa é bruscamente interrompida pela necrópole, enquanto as duas faixas laterais são desviadas formando uma ilha de apoio à necrópole, são depois reaproximadas ao longo da fachada da basílica mantendo-se separadas por uma fila de árvores. A partir deste ponto a via Ostiense prosegue para sul com uma secção complexiva de cerca de 10 m.



Via Ostiense vista do alto do campanário

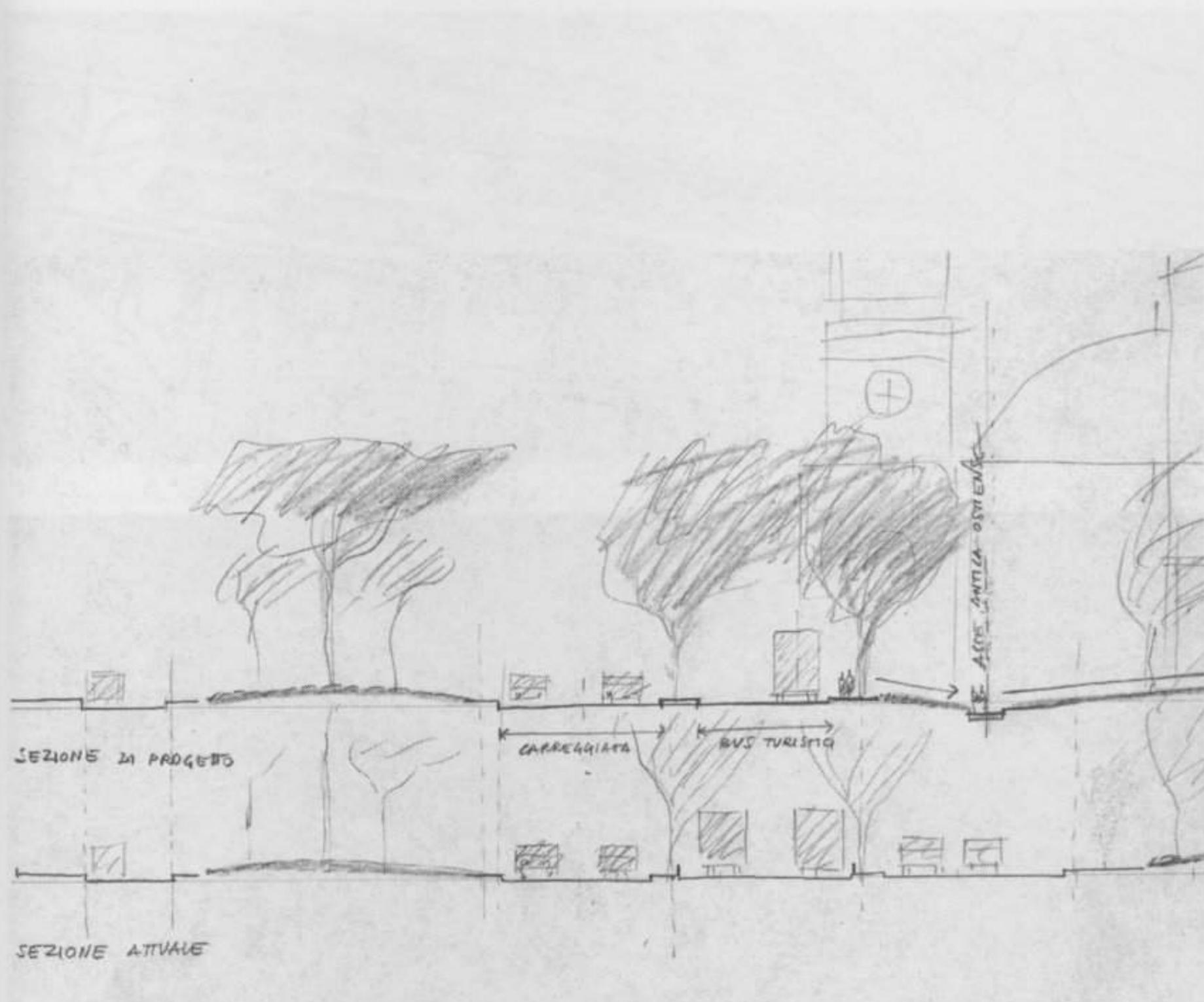


Via Ostiense, vista do alto do campanário

**Projecto:** O projecto parte da necessidade de limitar o tráfego automóvel ao interno da área basilical e, considerando o facto que de qualquer forma a secção estradal se reduz de um modo drástico na proximidade da basilica, prevê de desviar a parte mais consistente dos fluxos veiculares para o longotevere e vialle San Paolo (ex via del Mare).

Reforça-se a marcação da via no seu percurso axial até ao Campanário.

Reforça-se a marcação da entrada arborizada transformando o seu traçado concluído no espaço de chegada dos visitantes turísticos. Os peregrinos ao descer do autocarro encontram-se imediatamente numa área pedonal anexa com a via nova, passando pela necrópole, pelo portico do templo e pelos equipamentos informáticos até atingir a entrada na basilica.

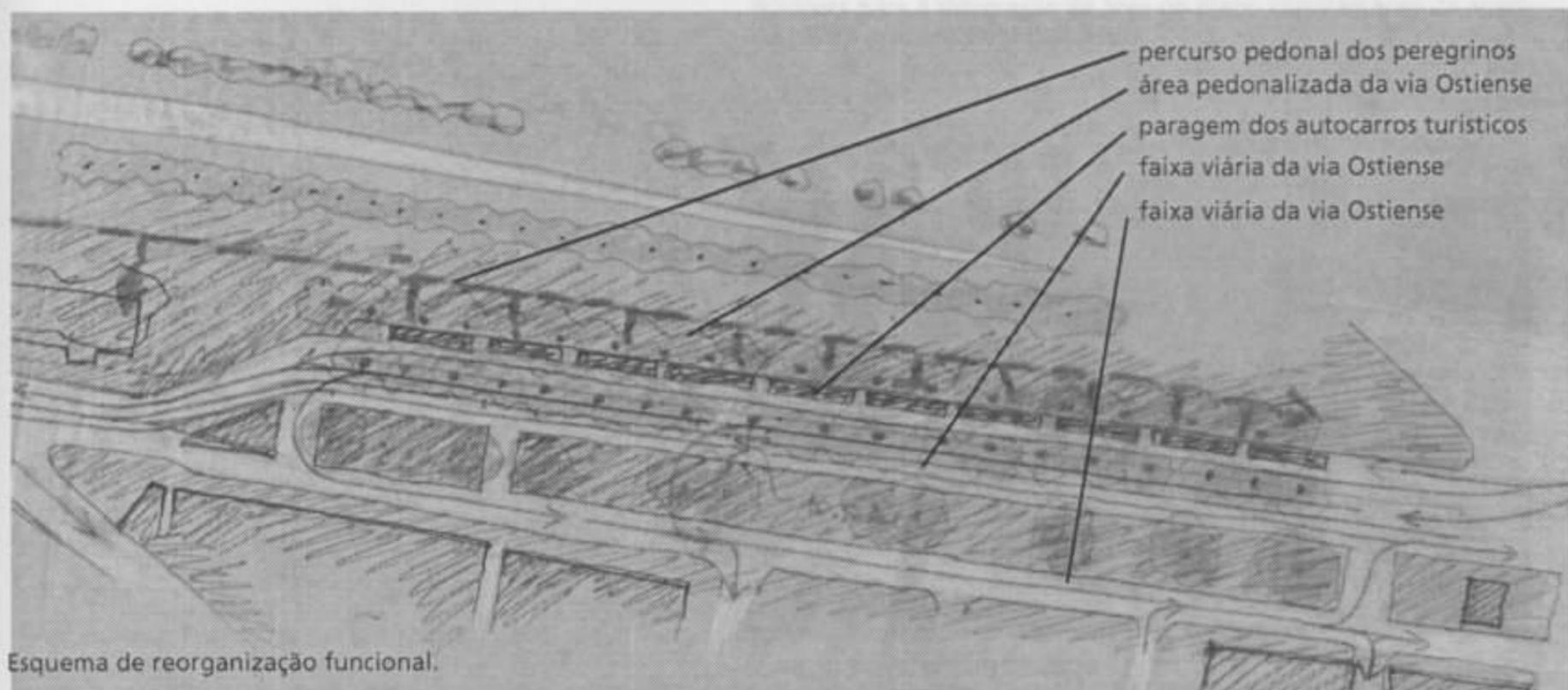
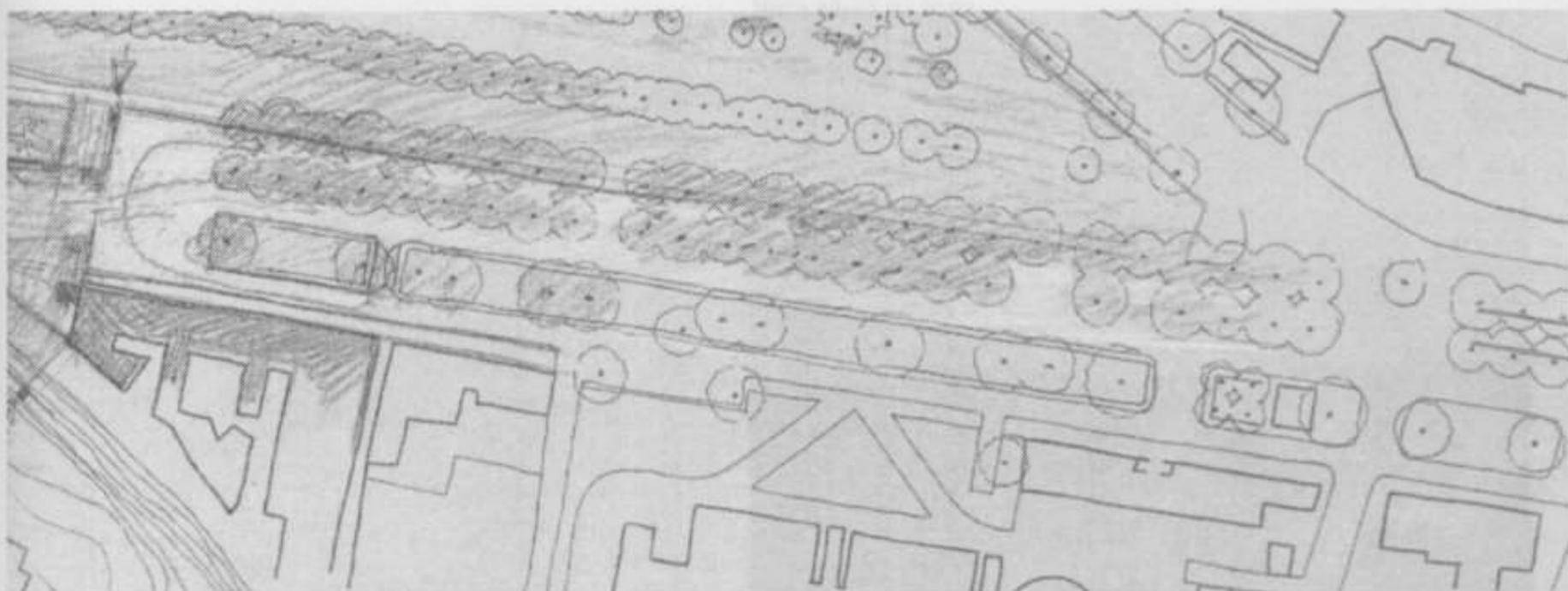


Riorganização da via Ostiense; secções comparativas

O espaço da via Ostiense compreendido entre a *piazza del parco San Paolo* e a *via delle Sette Chiese* sofre um redimensionamento tornando-se assim o lugar de acesso à área para quem vem do centro da cidade.

Se propõe fechar ao tráfego e repavimentar a faixa sul da via Ostiense anexando-a ao parque Schuster, pedonalizando o antigo traçado da via no seu percurso axial com o campanário.

Reforça-se a brusca interrupção da estrada arborizada transformando o seu traçado conclusivo no espaço de chegada dos autocarros turísticos. Os peregrinos ao descer do autocarro encontram-se directamente numa área pedonal conexas com a sua meta, passando pela necrópole, pelo portico do transepto e pelos equipamentos informativos até atingir a entrada na basílica.



Esquema de reorganização funcional.

## 6 - Largo Beato Placido Riccardi

A área do largo Riccardi é destinada ao acolhimento dos serviços de transporte públicos que serão eliminados do largo San Paolo. Este deslocamento comporta um melhoramento para os habitantes da zona já que será mais estreita a ligação com a vizinha estação do metropolitano (linha B - San Paolo). O projecto prevê também a reorganização do jardim aí existente e actualmente pavimentado com cascalho. Assim como a reorganização da via Baldelli que cruza a ponte do metropolitano.



Vista aérea da zona



Proposta para a sistemção da área do plano cordnamento da agencia para a preparação do Jubileu.



Vista do actual jardim de largo Riccardi

## 7 - Margem do rio Tevere

A título integrativo propõe-se a realização de um parque de estacionamento para os autocarros turísticos ao longo da área plana compreendida entre o lungotevere San Paolo e o próprio rio.

Este estacionamento terá um carácter provisório e deverá ser sistemado com técnicas não destruívas que prevejam um fácil desmantelamento no final do ano Jubilar.

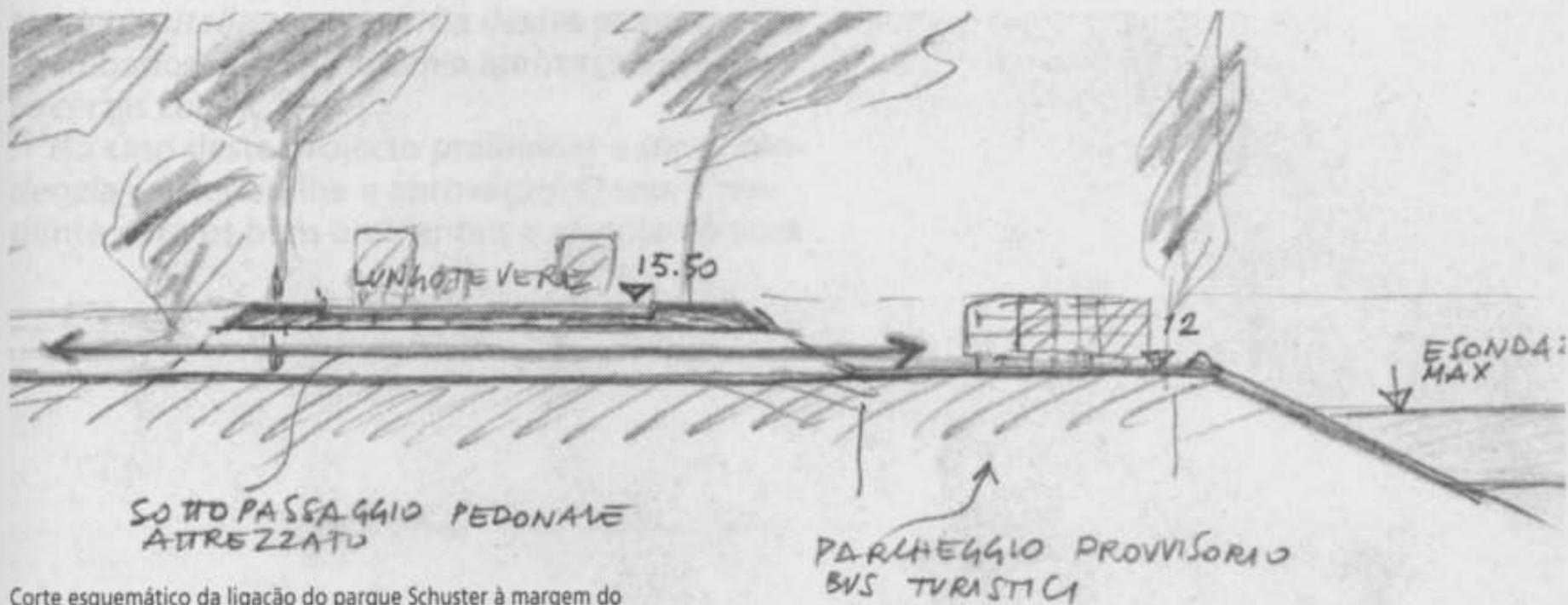
O parque de estacionamento, ligado ao lungotevere mediante duas rampas, uma de entrada e outra de saída, dada a sua extensão e localização, poderia ser uma solução eficaz às necessidades de estacionamento e afastava da basílica toda a inevitável confusão gerada pela sucessão de chegadas e partidas.

Este parque de estacionamento será ligado ao parque Schuster mediante a realização de um túnel pedonal por baixo do lungotevere. Esta passagem inferior poderá ser equipada com estruturas informativas e de assistência aos peregrinos.

Após o Jubileu a área do estacionamento será reconvertida em parque fluvial e a passagem inferior terá a função elo entre os dois parques reconstruindo a antiga relação entre o rio Tevere, a basílica, e o penhasco.



Vista aérea da zona



Corte esquemático da ligação do parque Schuster à margem do

### CAP.III

## CONCLUSÃO

No dia 29 de julho, o lugar de San Paolo estava coberto de gente. Era a festa do padroeiro da cidade, e grandes e pequenos, ouviam 'anímia' cantada pelos *Cugini di campagna*, compravam qualquer apetrecho inovador de cozinha ou simplesmente passeavam algodão doce. Os fogos de artifício são os maiores e os mais belos dos últimos anos! - diziam eles.

Hoje, dia 1 de Julho, o projecto de San Paolo fuori le mura ainda não está definido.

O projecto preliminar, apesar de resolver funcionalmente os espaços e de identificar os 'ângulos' arquitectónicos débeis, não tinha conseguido resolver o lugar, ceder-lhe um carácter e torná-lo um objecto arquitectónico; e este continuava a ser a mesma 'terra de ninguém'.

O problema é espacial e é difícil resolver um espaço desta natureza, dimensão e materialidade com uma intervenção à terra.

As tendencias projectuais oscilam entre o escapar à intervenção, mantendo aquilo que é o lugar actual e revestindo-o de outras cores e com novos materiais; e, uma intervenção formalista em que se impõe ao lugar uma nova entidade que concorre com este, ou seja, uma operação de mero desenho ou formalista que foca a atenção num novo objecto, desviando-a do fulcro do problema. E, são inumeráveis as soluções das duas vertentes que se sucederam ao longo destes meses.

Em Italia nenhum projecto no centro histórico se realiza sem passar pela aprovação da *soprintendenza italiana*, a maioria destes projectos são chumbados, outros obtêm a aprovação mediante certas condições.

No caso deste projecto preliminar a *soprintendenza* concedeu-lhe a aprovação. O soprointendente para os bens ambientais e arquitectónicos



- Arq. Francesco Zurli - aprovou a impositação geral do projecto, não concordando porém com a união do pavimento em calcário do sagrado norte à basílica, propondo a criação de uma área intermédia (talvez de relva), assim como a resolução do salto de cota de uma forma menos brusca. O soprointendente arqueologico Arq. Adriano La Regina expos o seu parecer negativo ao alargamento das escavações da necrópole e à substituição da actual cobertura, refirindo o facto de que esta seguia uma tipologia arquitectonica tradicional do campo romano.

Conheci Francesco Cellini por intermédio de um conhecido comum, e mais tarde através de um artigo na revista Casabella (n 623 - maio 95). Este artigo convenceu-me não só pela qualidade dos trabalhos apresentados, mas também pela honestidade e sensibilidade do texto.

Cellini tem um talento único, não só pela genialidade dos seus projectos como pela originalidade dos seus desenhos, tem uma noção perspectica inigualável e uma mão como a de Michelangelo.

O factor determinante, para que esta experiência proficional fosse particularmente satisfatoria, foi o de ter a oportuninade estar em contacto com excelentes proficionais dos quais gostaria de mensionar: o já citado Prof. Arq Francesco Cellini; Arq. Eugenio Cipollone; Arq. Paolo Orsini; Arq. Stefano Ladaga; Arq. Donata Tchou; Arq. Nicoletta Cosentino; Giovanni Iusso - Grafico; Angelo Monne - grafico; Arq. Mauricio Cagnoni; Prof. Arq. Giulio Fioravanti; Prof. Arq. Alessandro Anselmi; Prof. Arq. Pier Paolo Balbo; Prof. Arq. Stefano Cordeschi; Prof. Arq. Pier Ostilio Rossi; Arq. Francesca Castelli; Arq. Giorgio Pulcini; Arq. Antonio Rinaldini; Arq. Mauro Tosi; e tantos outros. E também de assistir, a par do projecto 'San Paolo', à elaboração e discussão dos projectos para as áreas de San Pietro in Vaticano, San Giovanni in Laterano, Santa Croce, Santa Maria Maggiore. Projectos de grande interesse histórico e cultural, que tendem a melhorar a imagem das sette basílicas e seguramente farão parte da memória de Roma.

— [ a cura di ] A. Prutz. *Le piante di Roma*. Istituto di Studi Romani.

Bonaventura Lozzi, *A piedi nella Roma antica*, Iter-Lozzi, Roma 1993.

G. Lugli, *Roma antica, il centro monumentale*, Bardi, Roma 1946.

## Bibliografia

- G. Accasto, V. Fraticelli, R. Nicolini, *L'architettura di Roma capitale. 1870-1970*, Ed. Golem, Roma 1971.
- D'Arcais, *I lavori del Tevere*, Ill. It., 29 VII 1877.
- D'Onofrio, *Castel S. Angelo e Borgo tra Roma e papato*, Romana Società Editrice, Roma, 1978.
- D. Barberini, *I progressi della Roma stelare*, Atti II Cg. St. Rom., 1931; *Costruzione Organica di Roma*, Atti V Cg. Roma., 1939-1942.
- B. Bello, *Lo sviluppo ed il miglioramento delle strade di Roma*, Roma, Palombi, 1955.
- L. Benevolo, *Roma Oggi*, Laterza, Roma-Bari, 1977.
- G. Bottai, *Rinascimento di Roma*, N. Ant., 1 I 1937.
- A. Buongiorno, *La funzione urbanistica del Tevere nella zona tra Roma e il mare*, Atti V Cg. St. Rom., 1939-1942.
- Caffarelli, *Urbanistica romana*, Atti I Cg. St. Roma, 1929.
- Catalogo Bolaffi dell' architettura italiana. 1963-1966*, G. Bolaffi Ed., Firenze 1981.
- F. Castagnoli, *Roma Antica, profilo urbanistico*, Jouvence, Roma 1958.
- A Cederna, *Mirabilia urbis*, Einauni, Torino 1965.
- V. Civico, *Problemi e progetti di urbanistica romana*, Roma 1941.
- F. Clementi, *Lo sviluppo edilizio di Roma*, Roma 1923.
- Vanna Fraticelli, *Roma 1914-29*, Officina, Roma 1982.
- Gabriele M. Guarrera, *Via delle Sette Chiese in Roma*, Gangemi Editori, Roma 1997.
- C. Galassi Paluzzi, *Urbanesimo urbano*, Roma 1929.
- A. Galardi, *Architettura moderna in Italia*, Hoepli, Milano 1955.
- G. Giovannoni, *Vecchie città ed edilizia nuova*, Torino 1932.
- U. Guglielmotti, *Gli archivi del non finito*, Tribuna 1940.
- I. Insolera, *Roma moderna*, Einaudi, Torino 1962.
- ( a cura di ) A. Frutaz, *Le piante di Roma*, Istituto di Studi Romani.
- Bonaventura Lozzi, *A piedi nella Roma antica*, Iter-Lozzi, Roma 1993.
- G. Luglu, *Roma antica, Il centro monumentale*, Bardi, Roma 1946.

prof. arch. Francesco Cellini  
via degli Scipioni 237/B  
00192 Roma  
tel 06/3222134, fax 06/3212403  
e mail f.cellini@arch.uniroma3.it

Universidade tecnica de Lisboa,  
Facultade de Arquitectura

oggetto:  
parere sulle capacità e sulla preparazione culturale e professionale di Marta Isabel Sena Augusto

Marta Isabel Sena Augusto ha collaborato, nel mio studio professionale, a vari e diversi progetti: all'esecutivo di alcuni piccoli incarichi per spazi pubblici ed al progetto preliminare e poi definitivo per la sistemazione dell'area della Basilica di S. Paolo a Roma per il Giubileo. Mentre nel primo caso si trattava di problemi abbastanza semplici e convenzionali, in quest'ultimo progetto si è affrontato un tema di grande complessità, sia per il carattere contraddittorio e stratificato dell'area, sia per le complesse esigenze del cliente, sia ancora per le complicate interferenze con le varie strutture progettuali ed amministrative coinvolte nel progetto (e pure per le grandi e perduranti difficoltà che ho incontrato io stesso per affrontare questo tema).

In tutte queste occasioni Marta Augusto ha dimostrato ottime qualità: un grande impegno, molto interesse ed un'accesa (e divertita) curiosità.

La sua preparazione tecnica è buona: sa ragionare sui dettagli di un progetto esecutivo con appropriatezza, utilizzando un bagaglio di cognizioni professionali limitato ma solido; sa disegnare bene ed efficacemente (seppure forse con un eccesso di compiacimento formale); sa realizzare plastici efficaci e significativi; sa usare con disinvoltura i programmi Cad.

Ma quello che caratterizza soprattutto il modo di lavorare di Marta Augusto è la sua capacità di alimentare la pratica professionale con una grande sensibilità estetica ed una notevole acutezza di giudizio: lei ha la capacità di interpretare con attenzione i dati della realtà e dei luoghi e cerca sempre la soluzione progettuale più fine, la più efficace, la più carica di significato e di poeticità. Naturalmente in questo, proprio per la sua giovinezza, tende ad eccedere oppure ad innamorarsi testardamente di soluzioni troppo difficili; ma è comunque sempre assistita da notevoli doti naturali e certamente anche da una formazione culturale solida e complessa.

Un'ultima nota riguarda la sua capacità di partecipare alle riunioni di lavoro che caratterizzano spesso i nostri impegni professionali; qui Marta Isabel, come ho già detto sopra, si è dimostrata una collaboratrice straordinaria: silenziosa ed acuta osservatrice dei fatti ed intelligente commentatrice delle dinamiche di gruppo.

Francesco Cellini

*Francesco Cellini*

Roma, 6 luglio 1998



3